

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
CAMPUS LONDRINA**

**Londrina
2017**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS LONDRINA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Resolução^o 073 de 21 de dezembro de 2011 do Conselho Superior - IFPR

**Londrina
2017**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antonio Zanatta

Pró-reitor de Ensino

Sérgio Garcia dos Martires

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Amarildo Pinheiro Magalhães

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Marissoni do Rocio Hilgenberg

Diretor(a) Geral do Campus

Marcelo Lupion Poleti

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Fernando Accorsi

Coordenação do Curso

Juliane Pagliari Araujo

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	6
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	7
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	7
3.1 Justificativa da Reestruturação Curricular.....	7
3.2 Justificativa da Oferta Do Curso	9
3.3 Instalações E Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca.....	14
3.3.1 Instalações.....	15
3.3.2 Biblioteca	15
3.3.3 Laboratório Básico de Anatomia Humana	15
3.3.4 Laboratório de Informática	16
3.3.5 Materiais e Equipamentos Disponíveis NAPNE Campus Londrina	17
3.3.6 Laboratório de Enfermagem	18
3.4. Corpo Docente e Técnico	21
3.5. Eixos Tecnológicos	23
3.6. Objetivos do Curso	23
3.6.1. Objetivo Geral	23
3.6.2. Objetivos Específicos.....	23
3.7. Perfil Profissional de Conclusão.....	24
3.8. Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	26
3.9. Critérios de Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	31
3.10. Da Certificação de Conhecimentos Anteriores	33
3.11. Descrição de Diplomas e Certificados a Serem Expedidos	34
3.12. Organização Curricular	35
3.13. Atividades Extracurriculares/Complementares.....	41
4. MATRIZ CURRICULAR	41
4.1. Ementas dos Componentes Curriculares	51
5. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	83

6. REFERÊNCIAS	85
7. DOCUMENTOS ANEXOS	87
Anexo 1 – Manual de Estágio Curso Técnico em Enfermagem - Campus Londrina	87
Anexo 2 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	91
Anexo 3 – Regulamento das Atividades Extracurriculares/Complementares	94

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO: 23403.001311/2016-24

NOME DO CURSO: Técnico em Enfermagem

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

COORDENAÇÃO:

Coordenadora: Juliane Pagliari Araújo

E-mail: juliane.pagliari@ifpr.edu.br

Telefone: (43) 3878-6100

Vice-Coordenadora: Rejane Kiyomi Furuya

Telefone: (43) 3878-6100

E-mail: rejane.furuya@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço):

Rua João XXIII nº 600, Jardim Dom Bosco – Londrina – Paraná

TEL: (43) 3878-6100

HOME-PAGE: <http://londrina.ifpr.edu.br/>

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: Resolução nº 073 de 21 de dezembro de 2011 do Conselho Superior

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ()

AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (X)

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR:

Juliane Pagliari Araújo

Rejane Kiyomi Furuya

Tania Peralta

Camila Dalcól

Gabrielle Jacklin Eler

Mônica Monte de Souza

Sandra Maria Languame da Silva

Elisabete Eches

2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Modalidade: Presencial

Forma de Oferta: Subsequente

Tempo de duração do curso: 2 anos

Turno de oferta: Diurno (manhã e tarde)

Horário de oferta do curso: Diariamente das 7:00 às 12:00 horas e ocasionalmente das 13:00 às 18:00 horas, conforme necessidade do cumprimento de carga horária total do curso ou estágios curriculares obrigatórios.

Dias da semana: segunda-feira à sábado

Carga horária Total: 1800 horas

Duração da hora-aula: 60 minutos

Carga horária de estágio obrigatório: 600 horas

Número máximo de vagas do curso: 30 vagas

Número mínimo de vagas do curso: 20 vagas

Ano de criação do curso: 2009

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino médio completo, idade mínima de 18 anos e selecionado por processo definido e regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o Campus.

Tipo de Matrícula: semestral

Regime Escolar: semestral

Instituição Parceira: O curso é ofertado de forma independente

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da Reestruturação Curricular:

O curso Técnico em Enfermagem é ofertado pelo Campus Londrina do Instituto Federal do Paraná desde 2009. O Projeto Pedagógico Curricular utilizado como referência foi elaborado pelo Campus Curitiba e atendia às necessidades locais. Com o intuito de adaptar o curso as demandas regionais, da instituição, da equipe docente e dos estudantes, a reestruturação curricular do curso Técnico em Enfermagem faz-se necessária e visa aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

O plano apresentado tem como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional constituinte da integralidade do processo educativo. A meta é promover uma escola que valorize a cultura da comunidade, trabalhando com conhecimentos contextualizados de modo a torná-los significativos para o estudante, oferecendo os recursos necessários para formá-lo profissional e agente transformador de sua realidade.

Os componentes curriculares se integram e articulam garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Busca-se, também, introduzir componentes curriculares que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o estudante compreenda-se como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura. É, portanto, a partir de nossas práticas escolares e do modelo de gestão construído pelo próprio Instituto que devemos buscar a qualidade do ensino, o que impõe a necessidade de mobilizar energias e potencializar esforços de incentivo à autonomia, pois os sujeitos do ato de ensinar e aprender possuem melhores condições de colaborar na solução dos problemas que possam surgir devido ao seu maior envolvimento com a escola (PPP-Campus Londrina, 2012). A educação acontece num campo real e se refere a situações concretas, analisadas as realidades históricas, locais e objetivas, portanto, não pode ser vista como processo restrito à escola. Ela se insere também no processo pelo qual a sociedade e os indivíduos interagem entre si, tornando-se, inclusive, em formação do homem pela sociedade. Não há como pensar o ser humano sem a educação como processo de aprendizagem contínua, que se potencializa dia a dia (PPP-Campus Londrina, 2012).

É consenso, entre docentes e equipe pedagógica, que o currículo seja amplamente aperfeiçoado, estudado, mas há, também, a necessidade da exata compreensão do significado de ensinar e aprender, conceitos que formam o núcleo do currículo, como uma coluna dorsal que faz a sustentação do corpo. Os fundamentos educacionais são modificados ou perpetuados conforme as necessidades e perspectivas da formação humana e da sociedade que se pretende. Estes estão atrelados aos diferentes anseios das classes sociais e seus respectivos interesses (PPP-Campus Londrina, 2012).

Dentre os objetivos da educação escolar está presente a preocupação com a formação de um indivíduo consciente, crítico e capaz de elaborar, construir conhecimentos e intervir na realidade por meio deles em uma dimensão cognitiva, afetiva, cultural, política, e social. Para que esses objetivos possam ser atingidos, torna-se necessário que o professor fundamente suas ideias em uma teoria que direcione sua prática pedagógica e, ao mesmo

tempo, forneça-lhe subsídios para o entendimento das dimensões relatadas acima (PPP-Câmpus Londrina, 2012).

A organização curricular adotada, cujo conhecimento estabelece uma relação aberta em torno visão integrada ou integração, visa reduzir o isolamento entre as diferentes componentes curriculares agrupando-as num todo. Cada conteúdo deixa de ter significado por si só, e passando a assumir importância relativa e a ter função determinada e explícita dentro do todo do qual faz parte (PPP-Campus Londrina, 2012).

A área da saúde ao democratizar-se com ampliação de cobertura pelo Sistema Único de Saúde – SUS e pela introdução de programas de proteção especial a diversos segmentos da população, bem como pela ampliação do Programa Saúde da Família requisita cada vez mais profissionais qualificados e impõe permanente atualização.

Uma parcela da população jovem que concluiu o ensino médio e que não escolheu ou logrou continuar seus estudos a nível superior, bem como pessoas que já finalizaram a algum tempo o ensino médio e que pretendem ingressar no mundo do trabalho com uma capacitação que lhe amplie as possibilidades de colocação têm no curso técnico subsequente em enfermagem a oportunidade de fazê-lo a partir de uma proposta curricular que responde às exigências de formação para as novas demandas na área da saúde.

A comissão foi criada a partir da portaria nº 63 de 24 de maio de 2017 e inclui os docentes do Curso Técnico em enfermagem, equipe pedagógica e discente: Camila Dalcól, Juliane Pagliari Araujo, Rejane Kiyomi Furuya, Gabrielle Jacklin Eler, Mônica Monte de Souza, Sandra Maria Languame da Silva, Elisabete Eches e Tania Peralta.

A comissão realizou reuniões quinzenais ou mensais no período de maio de 2016 à março de 2017, reuniram professores com experiência na área e que ministram as disciplinas do curso, junto à pedagoga, bibliotecária e aluno do Curso Técnico em Enfermagem. A reformulação dos tópicos do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem e de cada componente curricular foi discutido em duplas ou trios de professores e, posteriormente, apresentando à toda a comissão para ajustes finais nas reuniões.

3.2 - Justificativa da oferta do Curso:

A profissionalização e qualificação do profissional de enfermagem de nível médio atende a expectativa em preparar profissionais que individualmente e no seu conjunto acompanhem e incorporem as mudanças advindas do desenvolvimento técnico-científico, na perspectiva de intervirem positivamente nas necessidades de saúde de cada pessoa, grupo e

ou comunidade. É na formação com qualidade e continuidade que as propostas educacionais pretendem preparar profissionais capacitados e competentes, enquanto uma estratégia de transformação e sustentabilidade para a qualidade da atenção e garantir a segurança do cuidado no atendimento as demandas da população por cuidados em saúde (OPAS, 2007).

A incorporação de novas tecnologias de forma complexa e dinâmica na melhoria dos processos formativos, na reformulação dos projetos pedagógicos, no estímulo à construção de novos conhecimentos sobre o trabalho em saúde em suas diferentes dimensões, a criação de materiais didáticos entre outras estratégias, propiciam sua atuação nesta nova realidade. A ampliação da base de atuação na atenção a saúde e do profissional de enfermagem, requer que a qualidade do cuidado e da formação estejam relacionadas à reflexão crítica sobre a realidade do processo de trabalho e a capacidade de intervenção e proposição de mudanças nessa realidade.

Busca-se a profissionalização e formação de trabalhadores de nível médio na enfermagem desde a sua institucionalização no século XIX, sendo discutida a luz das Leis de Diretrizes e Base da Educação de cada época, atendendo as necessidades das relações no cotidiano do trabalho, bem como, nas relações com as demais áreas da saúde e na qualidade da assistência. A criação de escolas para a formação dos profissionais de nível técnico segue o movimento da educação dos profissionais da enfermagem, na questão da qualidade, infraestrutura educacional, distribuição geográfica e a relação entre os setores públicos e privados.

A partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 foi desencadeada uma proposta da Reforma Sanitária Brasileira. A Constituição Federal de 1988, por sua vez contemplou com a implantação do SUS, cujos princípios são universalidade, equidade e integralidade. Surgiu assim, a proposta de um novo modelo de saúde. A descentralização financeira e de gestão dos serviços de saúde, com mudanças nos níveis de atuação dos Estados e principalmente dos Municípios que proporcionou: aumento da expansão dos empregos na esfera municipal de profissionais para atuarem no atendimento as necessidades de saúde da população; e a necessidade de mudanças no perfil dos profissionais em torno de experiências efetivas de reformulações do modelo de assistência à saúde. Assim o "fazer saúde", voltado principalmente para o modelo assistencial foi reorientado às práticas sanitárias, exigindo mais dos profissionais técnicos tendo a partir deste momento capacidade de atuar em diferentes setores de forma a apresentar a melhoria dos indicadores de saúde, em qualquer nível de atenção existente no sistema de saúde.

As políticas públicas de saúde como o Programa Nacional da Atenção Básica (PNAB), aprovada pela Portaria MS/GM n.º 648 GM/06, reafirma, como princípio orientador a universalidade, a acessibilidade, a coordenação do cuidado, o vínculo e a continuidade da atenção, a integralidade, a responsabilização, a humanização, a equidade e a participação social. É a partir de programas como o PNAB, que se concretiza a necessidade da formação de recursos humanos com base num perfil ético de compromisso e habilidades entre os profissionais de saúde, com o desenvolvimento de um ensino orientado por paradigmas educacionais, e abordagem pedagógica baseada na reflexão e adoção de competências e tecnologias para o ensino de nível técnico em Enfermagem.

Os avanços tecnológicos demandam a necessidade de trazer para o mundo do trabalho profissionais qualificados e especializados, como estratégia política dentro do sistema de saúde e da educação para o trabalho, visando desempenhar atividades nos âmbitos: comunitário, hospitalar, ambulatorial e empresarial.

O município de Londrina possui uma área de 1.724,70km² constituídos pelo Distrito Sede e por mais oito Distritos (Lerrovilla, Warta, Irerê, Paiquerê, Maravilha, São Luiz, Guaravera e Espírito Santo), perfazendo cerca de 1% da área total do Estado do Paraná. Possui uma população de 548.249 habitantes (IBGE, 2015). O aumento da expectativa de vida da população, o reaparecimento de doenças consideradas controladas (dengue, febre amarela, meningite, tuberculose e etc.) se apresenta como uma necessidade de incrementar serviços e ações voltados ao atendimento à saúde. É necessário que gestores, profissionais da área da saúde e centros de formação profissional atendam e projetem perspectivas para o atendimento das necessidades da população.

Hoje a rede de assistência à saúde em Londrina é composta por 52 Unidades Básicas de Saúde, todas com Estratégia de Saúde da Família totalizando 131 equipes, 12 Unidades de Saúde Complexas, 7 Centros de Atendimento Psicossocial - CAPS, 8 Centros Municipais de Urgências Médicas - CMUM's, 1 maternidade municipal, 1 Laboratório de Análises Clínicas. Conta, ainda com 26 hospitais (públicos e privados), somando 1.663 leitos SUS (LONDRINA, 2016).

A Política Municipal de Saúde de Londrina tem como objetivo promover o cumprimento do direito constitucional à saúde, visando à redução do risco de agravos e o acesso universal e igualitário às ações para a sua promoção, proteção e recuperação, assegurando a equidade na atenção, diminuindo as desigualdades e promovendo serviços de qualidade, observando os princípios da integralidade e intersetorialidade nas ações e nos

serviços de saúde, ênfase em programas de ação preventiva, humanização do atendimento e gestão participativa do Sistema Municipal de Saúde.

São diretrizes da Política Municipal de Saúde:

- I - reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde;
- II - aprimorar o modelo assistencial;
- III - ampliar o acesso aos serviços de saúde, com a qualificação e humanização da atenção conforme critérios de contingente populacional, acessibilidade física e hierarquização dos equipamentos de saúde;
- IV - promover programas de educação em saúde, incluindo os de prevenção contra o consumo de bebidas alcoólicas, drogas e cigarros;
- V - executar ações de vigilância em saúde, compreendendo a epidemiológica, sanitária e ambiental, visando a redução de riscos e agravos;
- VI - promover a integralidade das ações de saúde de forma interdisciplinar, por meio de abordagem integral e contínua do indivíduo no seu contexto familiar, social e laboral;
- VII - aprimorar os mecanismos de controle social garantindo a gestão participativa no sistema municipal de saúde e o funcionamento em caráter permanente e deliberativo do Conselho Municipal de Saúde;
- VIII- assegurar o cumprimento das legislações federal, estadual e municipal que definem o arcabouço político-institucional do Sistema Único de Saúde, bem como a implementação das diretrizes operacionais estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

O município está na modalidade de Gestão Plena do Sistema, conforme a Norma Operacional da Assistência à Saúde nº 1/ NOAS-SUS 2001, gerindo os recursos do Fundo Municipal de Saúde, executando diretamente ações de saúde na atenção básica, programas prioritários, vigilâncias epidemiológica e sanitária, entre outras, e através de prestadores de serviços de saúde filantrópicos e privados principalmente nas ações de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar. Fazem parte do SUS em Londrina, hospitais estaduais e de ensino e também o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - CISMEPAR. Londrina é sede de uma regional de saúde e tem programação de serviços pactuada na Comissão Intergestores Bipartite do Paraná para atender a região e em algumas referências na assistência à macrorregião.

O município de Londrina a partir dos compromissos estabelecidos no Termo de Compromisso de Gestão Municipal tem implementado os mecanismos para o pleno desenvolvimento de ações e serviços necessários para o alcance das metas propostas que

fazem parte desse Plano Municipal. Dentre esses mecanismos está à participação de consultoria externa que atua em várias áreas inclusive na de saúde priorizando processos de trabalho e propondo reestruturação organizacional.

A Política Municipal de Saúde tem como ações estratégicas a ampliação da oferta de serviços na atenção básica à saúde na lógica da Estratégia da Saúde da Família, a implementação da equipe multiprofissional na atenção básica à saúde, ampliação do programa de saúde bucal e de saúde mental e programar serviços especializados de média complexidade (ambulatorial e hospitalar). Outra área a ser implementada é a da atenção em urgência e emergência com a construção das Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Dentro dessas ações está à implementação dos sistemas de informação para a gestão da saúde e da política de educação permanente. Também estarão sendo aprimorados os mecanismos de regulação de assistência à saúde nos diversos níveis, com implantação de um complexo regulador em saúde.

O trabalho em enfermagem é uma atividade que deriva para a satisfação de necessidades do cliente, não de um modo imediato, mas através de ações, da relação interpessoal e instrumentos de trabalho que visam o cuidado ao ser humano, fundamentada numa concepção de cidadania que compartilha interesses coletivos e próprios. Também, num processo de repensar, apoiar e contribuir para a construção de metas que visam à sustentabilidade da qualidade da atenção a saúde, onde se produz como atividade do sujeito cidadão construtor de uma existência digna, saudável, autônoma, num tempo e espaço historicamente posto.

E, neste momento, frente ao crescimento demográfico da população e na busca por uma melhor atenção a saúde, que precisamos de profissionais com apropriação dos conhecimentos das ciências, enquanto métodos e conteúdos específicos, dentro de uma concepção técnico-científica. Portanto, a escola pode e deve cumprir com sua função social através da formação de cidadãos mediante a socialização do saber elaborado, indispensável na compreensão do mundo e na ação sobre ele.

As instituições de ensino técnico devem garantir uma profissionalização de qualidade voltada para o desenvolvimento das competências e habilidades, vinculada a um compromisso político de transformação da sociedade. A matriz curricular deste curso necessitou ser reestruturada para atender a Resolução^o 06/2012 do CNE que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, do mesmo modo foi preciso readequar a proposta pedagógica, sendo então configurada para contemplar as

competências profissionais gerais do técnico de nível médio em Saúde, no nosso caso Técnico em enfermagem.

A proposta está adequada às bases das diretrizes curriculares nacionais para a educação técnica de nível médio com a finalidade de proporcionar uma grade curricular que atenda as especificidades de atuação e as competências esperadas pelo futuro profissional para atuar nos diversos campos de trabalho da saúde. A finalidade é ofertar condições de aprendizagem para uma formação ampla, científica e comprometida em atender ao perfil profissional proposto, por meio da formulação de um currículo desenvolvido em uma metodologia de ensino de integração. As bases tecnológicas proporcionarão um conhecimento amplo da realidade em que o egresso irá atuar, despertando-lhe a responsabilidade, o conhecimento dos limites, direitos e deveres de um profissional comprometido com uma assistência humanizada e de qualidade a todos os cidadãos, indistintamente de classes sociais e econômicas. Portanto, atender as necessidades de uma camada significativa da população que almeja e recorre ao ensino profissionalizante, tanto para a busca da inserção no mundo do trabalho, quanto para o ensino de qualidade.

O ensino profissionalizante da área de saúde integra várias especificidades, tendo em vista a necessidade de que o indivíduo articule os saberes que provêm de diversas instâncias, tais como: a formação geral (com ênfase no conhecimento científico), a formação profissional (com ênfase no conhecimento técnico e desenvolvimento de habilidades) e as experiências de trabalho e social (competências); que são mediados pela dimensão ético-política. Enfim é num trabalho reflexivo, em que as decisões a serem tomadas implicam na articulação do conjunto de saberes e, apoiado num ambiente propício, que se busca a formação de um profissional competente e capaz de se inserir no mundo do trabalho.

3.3 Instalações e Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca

De acordo com as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, específico para Técnico em Enfermagem, a infraestrutura do Campus consta de:

- Biblioteca com acervo específico e atualizado;
- Laboratório básico de anatomia humana;
- Laboratório de informática com programas específicos;
- Materiais e equipamentos disponíveis NAPNE Campus Londrina;
- Laboratório de Enfermagem;

3.3.1 Instalações

O Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina, para o Curso Técnico em Enfermagem, conta com:

- 2 Salas de Aula – 47,18 m² cada
- Secretaria Acadêmica e Protocolo - 34,87 m²
- Sala de Espera (grande) – 134,63 m²
- Espaço da cantina – 24,76 m²
- Sanitários (masculino e feminino - com um anexo para deficientes)
- Laboratório de Enfermagem – 48 m²
- Laboratório de Informática – 52,00 m²
- Laboratório de Anatomia – 47,18m²
- Biblioteca – 72,60 m²
- 1 elevador para acesso aos 3 andares do campus e rampas para acesso ao andar térreo.

3.3.2 Biblioteca

O acervo da biblioteca dispõe de exemplares de todas as áreas da enfermagem estudadas no curso, está sempre sendo atualizado conforme disponibilidade de recursos e, ainda, possui computadores com acesso à internet disponível para uso dos estudantes.

3.3.3 Laboratório Básico de Anatomia Humana

Modelos Anatômicos:

- 05 colunas vertebrais;
- 06 esqueletos;
- 09 articulações de joelho;
- 09 articulações de cotovelo;
- 01 modelo anatômico de ossos do membro inferior;
- 09 cérebros;

- 08 crânios;
- 14 corações;
- 06 modelos anatômicos de alvéolos pulmonares;
- 02 laringes ampliadas;
- 02 sistemas respiratórios;
- 03 modelos de corte de pele;
- 05 sistemas urinários;
- 02 úteros em gestação;
- 02 modelos de fases da gestação, desenvolvimento do feto;
- 03 pélvis masculinas;
- 03 pélvis femininas;
- 03 modelos de torso bissexual (órgãos);
- 02 modelos de torso bissexual (nervos e vasos);
- 09 modelos de torso unissex, desmontáveis, com órgãos internos;
- 08 quadros de sistema nervoso;
- 01 hemicrânio com músculos;
- 01 modelo de coluna cervical;
- 01 modelo de torso feminino pequeno, desmontável;
- 01 modelo de ossos do pé;
- 01 modelo anatômico musculado do membro inferior;
- 01 modelo anatômico musculado do membro superior;
- 02 modelos de células;
- 10 modelos de dentição adulta;
- 10 modelos de dentição infantil;
- 01 pôster sistema muscular;
- 01 pôster sistema esquelético.

3.3.4 Laboratório de Informática

O Curso Técnico em Enfermagem utiliza o laboratório de informática localizado na unidade Dom Bosco com 30 computadores disponíveis. Este espaço é utilizado para aulas com práticas de pesquisa científica.

3.3.5 Materiais e equipamentos disponíveis NAPNE Campus Londrina

O Instituto Federal do Paraná, campus Londrina, possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Educacionais Específicas (NAPNE), que visa a inserção e o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais nos cursos de nível básico, técnico e tecnológico, incluindo o Curso Técnico em Enfermagem, para isso consta dos materiais abaixo:

- 01 Bola com guizo
- 01 Kit de lupa com manual
- 01 Kit de material escrita
- 01 Memória tátil
- 01 Alfabeto móvel e sílabas
- 01 Dominó tátil
- 01 Tesoura adaptável
- 01 Caixa com números
- 01 Caixa tátil em madeira
- 01 Material dourado
- 01 Quebra cabeça de peças plásticas
- 01 Alfabeto em braile
- 01 Tapete alfabeto
- 01 Jogo de memória numerais
- 01 Quebra cabeça de sequência lógica
- 01 Dominó de associação de ideias
- 01 Esquema corporal
- 01 Plano inclinado
- 05 Fone de ouvido com microfone, tipo headset, marca Hardline, modelo VIA - 750
- 01 Lupa eletrônica, marca Ruby, modelo XL HD
- 01 Scanner de voz – para Deficiência Visual
- 01 Notebook com recursos de acessibilidade para Deficiência Visual
- 02 Teclados para baixa visão
- 02 Lupas simples para baixa visão
- 01 Impressora Braile

3.3.6 Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Enfermagem possui número de equipamentos suficientes para suas práticas atuais, alguns materiais já se encontram em licitação e aquisição. Abaixo a relação de equipamentos e materiais do Curso:

Equipamentos:

- 01 Andador ortopédico sem rodízios
- 14 Bacias de alumínio
- 03 Bacias plásticas
- 01 Balança pediátrica
- 04 Bancos giratórios
- 03 Bandejas pequena de inox
- 10 Bandejas grande de inox
- 01 Berço para recém nascido
- 02 Bombas de infusão para medicação
- 04 Bonecos adulto para simulação de reanimação cardiopulmonar
- 02 Bonecos adulto para simulação de técnicas
- 02 Bonecos pediátrico para simulação de técnicas
- 01 Braçadeira para punção
- 02 Cadeira de banho
- 01 Cadeira de rodas
- 11 Cadeiras fixas
- 02 Camas hospitalares
- 01 Carrinho auxiliar para alimentação
- 01 Carrinho de emergência com rodas
- 01 Carrinho de medicação/curativo
- 02 Colares cervicais tamanho médio
- 02 Colchões piramidais (casca de ovo)
- 12 Comadres femininas
- 02 Conjunto de bolsa-máscara-válvula adulto (ambu)

- 01 Conjunto de bolsa-máscara-válvula pediátrico (ambu)
- Conjunto de instrumental cirúrgico
- 04 Cubas rim de inox
- 23 Cúpulas de inox
- 01 Escadinha para leito
- 30 Esfigmomanômetros
- 25 Estetoscópios
- 02 Hamper de alumínio com rodas
- 06 Jarras plásticas
- 01 Kit laringoscópio com lâminas para entubação
- 02 Kits de hemoglutoteste
- 04 Mesas de estudo individual
- 04 Mesas mayo
- 01 Monitor cardíaco
- 02 Pranchas de resgate
- 01 Projetor multimídia
- 01 Quadro digital interativo
- 01 Quadro em vidro
- 01 Suporte fixação projetor
- 04 Suportes de soro
- 01 Tórax para simulação de reanimação cardiopulmonar
- 02 Urinóis masculino

Material de consumo

- Abocath / Cateter agulhado
- Agulhas diversos tamanhos
- Álcool 70%
- Algodão
- Algodão ortopédico
- Almotolias
- Ampolas de água destilada de vidro e de plástico
- Ampolas de medicamentos
- Anestésicos locais

- Ataduras de diversos tamanhos
- Avental
- Cadastro para tubo orotraqueal
- Caixa de perfuro cortante
- Campos operatórios
- Clorexidina
- Compressas operatórias
- Creme dental
- Degermante
- Dreno de tórax
- Eletrodos
- Entre outros
- Equipo de reservatório
- Equipo de soro micro e macrogotas
- Equipo fotossensível
- Esparadrapo
- Espátula
- Fita crepe
- Frasco-ampolas de medicamentos
- Fronha
- Gaze
- Gel condutos
- Gorro
- Jontex - dispositivo urinário masculino
- Lençol
- Luvas de procedimento
- Luvas estéreis
- Máscara
- Micropore
- Papel toalha
- Placa de hidrocolóide
- Propés
- Sabonete

- Saco coletor de urina
- Saco coletor de urina sistema fechado
- Saco de lixo branco leitoso
- Scalp
- Seringas diversos tamanhos
- Sondas de aspiração
- Sondas nasoenterais
- Sondas nasogástricas
- Sondas uretrais
- Sondas vesicais
- Soro fisiológico
- Soro glicosado
- Soro ringer lactato
- Termômetro
- Tubo orotraqueal

3.4. Corpo Docente e Técnico

DOCENTES	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Cesar Junior Aparecido de Carvalho	Doutor em saúde Coletiva	Dedicação exclusiva
Denise Albieri Jodas Salvagioni	Mestre em Enfermagem	Dedicação exclusiva
Gabriela Machado Ezaias Paulino	Mestre em Ciências	Dedicação exclusiva
Gabrielle Jacklin Eler	Doutora em Ciências Biológicas	Dedicação exclusiva
Juliane Pagliari Araujo	Mestre em Biociências e Saúde	Dedicação exclusiva
Rejane Kiyomi Furuya	Doutora em Ciências	Dedicação exclusiva
Rosana Claudia de Assunção	Doutora em Saúde Coletiva	Dedicação exclusiva
Rosângela Cabral	Mestre em Enfermagem	Dedicação exclusiva
Simone Roecker	Doutora em Saúde Coletiva	Dedicação exclusiva

TÉCNICOS	FUNÇÃO	Titulação	EXPEDIENTE
Marcelo Lupion Poleti	Diretor Geral	Doutor	08:00 às 18:00
Fernando Accorsi	Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão	Mestre	08:00 às 18:00
Sérgio Assis de Almeida	Diretor Administrativo	Especialista	08:00 às 17:00
Carlos Eduardo de Sousa Gonçalves	Coordenador de Ensino – Psicólogo	Mestre	08:00 às 17:00
Flávio Navarro Fernandes	Coordenador de Pesquisa e Extensão	Mestre	08:00 às 17:00
Julio de Mello e Silva	Chefe de Gabinete	Especialista	08:00 às 18:00
Elisabete Cristina Pereira Eches	Pedagoga	Especialista	9:30 às 19:00 seg, qua, 12:30 às 21:30 ter, qui e sex
Ana Paula Scolari Rocha	Auxiliar em administração	Especialista	08:00 às 17:00
Camila Mossi de Quadros	Auxiliar de biblioteca	Mestre	08:00 às 17:00
Daniela Araújo Vieira	Técnico em contabilidade	Graduação	08:00 às 17:00
Daniele Albuquerque	Técnico de laboratório/biologia	Mestre	08:00 às 17:00
Deise Costacurta de Freitas	Analista de tecnologia da informação	Especialista	08:00 às 17:00
Dina Yassue Kagueyama Lermen	Bibliotecária - chefe de seção	Especialista	08:00 às 17:00
Fabiana Francisco Tibério	Técnico em assuntos educacionais - chefe da SEPAE	Mestre	08:00 às 17:00
Fernando Aparecido Alves dos Reis	Assistente em administração – Diretor Administrativo	Graduação	08:00 às 17:00
Francielle Soares de Oliveira	Auxiliar em administração – chefe de seção	Graduação	08:00 às 17:00
Geraldo Bonfim Fernandes Teixeira	Assistente em administração – coordenador	Especialista	08:00 às 17:00
Jamerson Vieira Gondim	Técnico em tecnologia da informação	Graduação	08:00 às 17:00
Jorge Takashi Zukeran	Técnico em contabilidade	Graduação	08:00 às 17:00
Juliane Aparecida Casagrande	Assistente em administração	Mestre	08:00 às 17:00
Letícia Thaís Chendynski	Técnico de laboratório/química	Mestre	08:00 às 17:00
Lucas de Moraes Negri	Tradutor e Intérprete Linguagem de Sinais	Especialista	08:00 às 17:00
Mônica Monte de Souza	Bibliotecária	Especialista	08:00 às 17:00
Morena Dolores Patriota da Silva	Pedagoga	Mestre	08:00 às 17:00

Natália Lopes Omodei Cebinelli	Contadora - coordenadora	Especialista	08:00 às 17:00
Paulo Daniel Beserra	Assistente de alunos	Ensino Médio	08:00 às 17:00
Renata Pacheco Abreu	Assistente social	Mestre	08:00 às 17:00
Rogério de Santanna Lima	Assistente de alunos	Especialista	08:00 às 17:00
Rosimeri Gomes dos Santos	Assistente em administração – chefe da seção acadêmica	Especialista	08:00 às 17:00
Roxane Satie Pereira	Assistente em administração	Graduação	08:00 às 17:00
Silvana de Campos Sona	Assistente em administração	Mestre	08:00 às 17:00
Tania Paula Peralta	Pedagoga	Mestre	08:00 às 17:00
Theo Tanus Salvadori	Assistente de alunos	Graduação	08:00 às 17:00
Vanessa dos Santos	Auxiliar de biblioteca	Especialista	08:00 às 17:00

3.5 Eixos tecnológicos

O colegiado oferta, como verticalização do curso Técnico em Enfermagem, o curso de Especialização Técnica em ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, ambos pertencentes ao eixo Ambiente e Saúde.

O Campus Londrina também oferta de cursos na área de informática, no eixo Informação e Comunicação, e biotecnologia no eixo industrial.

3.6. Objetivos do Curso:

Objetivo Geral

Formar Técnicos em Enfermagem com conhecimento técnico-científico voltado ao atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente/comunidade nas diferentes fases do ciclo vital e comprometido com a proteção e promoção da vida.

Objetivos Específicos

Habilitar profissionais Técnicos e Auxiliares em Enfermagem para atuar em diversos níveis de atenção a saúde (prevenção, apoio ao diagnóstico, assistencial, intervencionista por meio da educação para a saúde, proteção, recuperação, reabilitação).

Contribuir para o aluno na apropriação de valores ético e bioético na dimensão da segurança do paciente, além de incorporar uma postura crítica que tornam o indivíduo um

ser participativo, criativo, reflexivo, capaz de relacionar os fatos a teoria, e não apenas ser treinado para atuar nos serviços de saúde.

Proporcionar um ensino que incorpore as mudanças advindas do desenvolvimento técnico-científico, na perspectiva de que os estudantes consigam intervir individualmente e no seu conjunto, positivamente, nas necessidades de saúde de cada pessoa, grupo ou comunidade.

Instrumentalizar o aluno a desenvolver processos de intervenção no processo de trabalho em saúde e explorar seus elementos, história e relação com outras práticas sociais.

Capacitar o aluno para desenvolver uma atuação de qualidade e garantia de segurança do cuidado no processo de assistência de enfermagem.

3.7. Perfil profissional de Conclusão:

O perfil profissional dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem está baseado na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 94.406/87, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução 311/2007), e no Conselho Nacional de Educação (BR) sob o parecer CNE/CEB nº 06/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A partir destas legislações definiu-se o perfil profissional esperado/adequado/ideal com a finalidade de atender a demanda por profissionais competentes com habilidade para atuar em diversos campos de atuação na área de saúde. Considerou-se na formulação deste perfil profissional o que estabelece o parágrafo único do Art.17 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que determina a adequação às normas legais: “quando se tratar de profissões regulamentadas o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica”. Dessa forma descrevem-se abaixo as atribuições funcionais do profissional Auxiliar e Técnico em Enfermagem.

O **Auxiliar em Enfermagem** deverá ter conhecimentos técnicos-científicos, que lhe garantam condições de atuar na observação, reconhecimento, descrição de sinais e sintomas, executando ações de tratamento simples, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a supervisão do enfermeiro, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, exceto os conhecimentos dos serviços de urgência e emergência e de tratamento intensivo que cabem ao profissional técnico em enfermagem.

O **Técnico em Enfermagem** deverá ter conhecimentos técnico-científicos, que lhe garantam autonomia intelectual e ética, e condições de atuar nos diferentes níveis de atenção a saúde, incluindo serviços de urgência e emergência e de tratamento intensivo, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a supervisão do enfermeiro, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

O profissional egresso da instituição deverá ter competência para:

- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde–doença;
- Colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias;
- Promover ações de orientação e preparo do paciente para exames;
- Realizar cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros;
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos;
- Trabalhar em equipe com os vários profissionais que atuam na área de atenção a saúde;
- Executar as atividades designadas, sob a supervisão do enfermeiro, nos diversos níveis de atenção à saúde, respeitando os níveis de conhecimento e complexidade das ações (conforme legislação vigente);
- Apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico-reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação, capacidade para tomada de decisão, auto-gestão, abstração e raciocínio lógico;
- Aplicar as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educativos, que contribuem para o alcance da qualidade do cuidar de enfermagem;
- Desempenhar suas atividades profissionais com responsabilidade, justiça e competência considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integridade da assistência à saúde;
- Conhecer o Processo de Trabalho na saúde, os programas das políticas de saúde das esferas federais, estaduais e municipais e as possibilidades de atuar neste cenário;

- Conhecer a realidade em que está inserido sendo capaz de transformar-se e ao mesmo tempo atuar como agente ativo de transformação social da sua realidade;
- Atuar como agente ativo em constante aprimoramento profissional acompanhando a evolução técnica científica do mundo do trabalho;
- Ser um agente ativo no seu processo de aprendizagem.

3.8. Critérios de Avaliação da aprendizagem:

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é regida pela Resolução IFPR nº 50/2017e demais normativas correlatas institucionais e a LDBEN nº 9394/96. Luckesi (2002) entende “avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”, e está permeada de várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas e faculta múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. Para avaliar, faz-se necessário sempre considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado, porque e para que está sendo avaliado. Da mesma maneira há que se ter à clareza de que a avaliação do ensino-aprendizagem envolve: os docentes, a instituição, o discente e a sociedade. Sendo um processo dinâmico, a avaliação não acontece em um vazio e nem de maneira estanque. Nessa concepção, o aluno é agente ativo do seu processo educativo. Sabendo-se antecipadamente o que e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com sua participação. A avaliação será contínua e deve ocorrer no decorrer das aulas, com espaço para trocas de experiências.

O curso Técnico em Enfermagem tem os seguintes critérios de avaliação da aprendizagem:

1. A avaliação do aproveitamento dos alunos deverá ser formativa, portanto integral, processual e contínua. Os processos de avaliação serão divididos em Diagnóstica, Formativa e Somativa. A avaliação diagnóstica envolverá descrição, atribuição de valor e julgamento acerca dos resultados apresentados pelos alunos em diferentes etapas do processo educativo e atende a diferentes objetivos, detectando o nível geral de conhecimento dos alunos, suas dificuldades e as medidas necessária para saná-las. A avaliação formativa ocorrerá durante o processo ensino-aprendizagem possibilitará obter informações sobre o desenvolvimento do estudante fazendo com que as práticas docentes se ajustem as necessidades dos estudantes e será interna ao processo. Por fim, a avaliação

somativa possibilitará a avaliação das aprendizagens ocorridas no processo permitindo verificar o grau de alcance dos objetivos pretendidos.

2. Como instrumentos de avaliação poderão ser utilizados: atividades diagnósticas, individuais ou/e em equipe; trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos (trabalhos projetos, relatórios, seminários etc.); portfólios; exercícios; avaliações ou outros instrumentos pertinentes que o professor julgue mais condizentes com os objetivos de ensino/aprendizagem que serão traçados ao longo do processo, com a finalidade de construir/socializar/desenvolver o conhecimento dos conteúdos dos componentes curriculares

3. O bloco de conteúdos compreende o componente curricular e o estágio correspondente, como por exemplo, o componente Fundamentos de enfermagem I, e o Estágio em Fundamentos de Enfermagem I. As atividades de avaliação, realizadas pelo professor, além de identificar os alunos que não atingiram com proficiência os objetivos do bloco de conteúdos, fornecerão subsídios para a elaboração de um processo de reorientação da aprendizagem, que abrangerá estudos de recuperação contínua e paralela. Caso ocorra reprovação em estágio curricular obrigatório, também haverá reprovação no componente curricular teórico correspondente devendo ambos serem cursados em regime de dependência. Os componentes curriculares estão separados na matriz apenas para a visualização da carga horária do estágio e da carga horária teórica, mas são organizados de maneira integralizada.

4. As avaliações e recuperações serão planejadas e efetuadas pelos professores e terão como princípio norteador a autonomia didático-metodológica para definir junto a sua área de conhecimento, qual metodologia e instrumentos avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados conforme conteúdos a serem trabalhados e necessidades do estudante.

5. Os resultados parciais obtidos no processo de avaliação serão emitidos por componente curricular e divulgados em edital, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

CONCEITOS	DESCRITORES
A	A APRENDIZAGEM do aluno foi PLENA , isto é, atingiu os objetivos propostos pelo componente curricular ou área de conhecimento.
B	A APRENDIZAGEM do aluno foi PARCIALMENTE PLENA , isto é, atingiu os objetivos propostos pelo componente curricular ou área de conhecimento.
C	A APRENDIZAGEM do aluno foi SUFICIENTE , atingiu os objetivos propostos e não há comprometimento à continuidade do trabalho do componente curricular ou área de conhecimento.
D	A APRENDIZAGEM do aluno foi INSUFICIENTE , isto é, não atingiu os objetivos propostos, inviabilizando o desenvolvimento do componente curricular ou área de conhecimento.

6. Serão considerados como critérios para a avaliação da aprendizagem:

Identificação do problema: atividade em que o aluno toma conhecimento do problema, analisa e conclui quanto ao que está sendo solicitado e quanto ao que é necessário fazer para a sua superação;

Elaboração de hipóteses: após análise da situação, o aluno formula caminhos possíveis para a solução pretendida a partir das hipóteses formuladas e dos seus ensaios, além de concluir a solução que pareça mais adequada;

Habilidade: habilidade nos procedimentos que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos;

Comunicação escrita e/ou oral: habilidade discente de articulação, fundamentação, clareza e objetividade de ideias;

Interesse/dedicação: atitude discente primeira e indispensável para o aluno que tem a intenção de construir um determinado conhecimento, mediante a atenção e/ou concentração e esforço para acompanhar as atividades de aula, esclarecendo dúvidas, complementando, exemplificando;

Participação: conduta discente ativa, como sujeito de reconstrução do conhecimento, mediante o registro das ideias desenvolvidas e/ou cumprimento das tarefas e/ou intervenções deduzidas e/ou questionamentos fundamentados;

Pontualidade: atitude discente reveladora de compromisso com as responsabilidades escolares em que o aluno apresenta cumprimento dos horários e/ou tarefas propostas;

Solidariedade: conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações, experiências e conhecimentos que possam beneficiar o grupo, mediante disposição de partilhar conhecimentos já construídos e/ou disposição de acompanhar e orientar o desempenho escolar do colega de classe.

7. Os resultados obtidos durante o processo avaliativo deverão ser informados ao aluno e, caso haja deficiência na aprendizagem, o professor deverá orientar o aluno para que este avance em direção aos objetivos da avaliação previamente estabelecidos.

8. No decorrer do período avaliativo serão oportunizados estudos de recuperação de aprendizagem, conforme Resolução IFPR Nº 50/2017 e LDB 9.394/96.

9. O planejamento do processo de recuperação da aprendizagem é de responsabilidade do professor do componente curricular, devendo envolver a identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos, a fim de que sejam selecionados os objetivos e as atividades que serão realizadas com o intuito de promover a aprendizagem dos mesmos.

10. No processo de recuperação da aprendizagem, o professor oportunizará atividades diversificadas, tais como: roteiro de estudos, acompanhamento pedagógico (do professor em horário de atendimento em contra turno e da equipe pedagógica), participação em projetos e/ ou entre outras atividades que o professor sugerir. É de responsabilidade do aluno procurar o professor em seu horário de atendimento ao aluno, porém o professor terá autonomia de convocar o aluno caso julgue necessário.

11. Conforme o Decreto Federal 1044/69, o aluno tem direito ao atendimento em regime domiciliar quando portador de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas determinando distúrbios agudos ou agudizados. O atendimento domiciliar ao aluno seguirá as normas regidas pelo IFPR Campus Londrina, sendo que a duração do afastamento não deve ultrapassar o máximo ainda admissível, em cada caso, para continuidade do processo pedagógico de aprendizado. Os componentes curriculares de estágio obrigatório deverão ser realizados após o período de afastamento, nas instituições estabelecidas pela coordenação do curso técnico em enfermagem.

12. São requisitos para aprovação em aulas teóricas e estágios:

- Obtenção dos conceitos A, B e C, no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino;

- Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) do total da carga horária total no período letivo, em concordância com a Resolução IFPR Nº50 de 14 de Julho de 2017 e LDB 9394/96.

- Cumprimento de no mínimo 600 horas de estágio obrigatório, conforme a Resolução CFE 07/77 que institui a habilitação de Técnico de Enfermagem e de Auxiliar de Enfermagem ao nível do ensino de 2º grau.

* Observação: O estudante, cujo aproveitamento em processos avaliativos for insuficiente, será submetido à recuperação de estudos de forma paralela ao período letivo.

O planejamento do processo de recuperação paralela da aprendizagem - conforme nota do CNE/CEB de 09 de setembro de 2013 - é de responsabilidade do professor do componente curricular cujo conteúdo precisa ser recuperado pelo estudante. Deve envolver a identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos, a fim de que sejam selecionados os objetivos e as atividades que serão realizadas com o intuito de promover a aprendizagem dos mesmos. No processo de recuperação paralela da aprendizagem, o professor oportunizará atividades diversificadas, tais como roteiro de estudos, assessoria pedagógica (do professor em hora de atendimento ao estudante), participação nos projetos de reforço e/ ou entre outras atividades que o professor sugerir com avaliação ao final.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e a Nota do CNE/CEB de 09 de setembro de 2013, quando se trata de conteúdo é sabido que os atos de aprender e ensinar implicam conteúdos formalizados em processos pedagógico-didáticos e que o processo de avaliação e reavaliação dos estudos de recuperação serve a uma totalidade, isto é, ao pleno desenvolvimento dos estudantes tidos como, temporalmente, "de baixo rendimento".

O tempo destinado a estudos de recuperação paralela não será computado na carga horária mínima do componente curricular, por não se tratar de atividade a que todos os alunos estão obrigados. Caberá ao docente responsável identificar os conteúdos a serem recuperados e programar tal recuperação com o estudante em horário de atendimento específico e carga horária pertinente ao conteúdo a ser desenvolvido. Da recuperação decorrerá a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares.

Terá direito à progressão parcial o/a estudante que reprovar em até 3 (três) componentes curriculares do período letivo, devendo cursar os componentes curriculares em que foi reprovado, em regime de dependência, preferencialmente, no período letivo subsequente à reprovação, podendo solicitar matrícula também em componentes curriculares do próximo período.

Informações adicionais sobre avaliação, aprovação, reprovação, recuperação e regime de dependência constam na Resolução IFPR Nº 50/2017.

3.9. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio e está regulamentado pela Resolução nº 01/2017 no Capítulo V do Aproveitamento de Estudos Anteriores, como segue:

Art. 62 - O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursadas com êxito em outro curso.

Art. 63 - Nos Cursos de Ensino Médio Integrado e PROEJA, a possibilidade de aproveitamento de estudos está condicionada à análise dos documentos e facultativamente, realização de outras formas de avaliação que comprovem a coincidência e/ou equivalência de conteúdos entre componentes curriculares cursados com êxito em outro curso e aqueles previstos nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em que se encontra matriculado no IFPR, bem como à natureza e à especificidade do itinerário formativo de cada curso.

Art. 64 - Nos cursos Subsequentes e Concomitantes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, quando solicitado pelo estudante.

Art. 65 - O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado por Comissão de Análise a ser designada por portaria do diretor geral do Campus, composta de professores da área de conhecimento e um representante da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, preferencialmente Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais.

§1º No ato de designação da Comissão de Análise deverá ser indicado o seu presidente;

§ 2º Nos cursos técnicos de nível médio com forma de oferta concomitante e subsequente, o aproveitamento de estudos anteriores deverá considerar os seguintes critérios:

I. Correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária cursados na outra instituição e as do curso do IFPR. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;

II. Além da correspondência entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

§ 3º Nos cursos técnicos de nível médio com forma de oferta integrada e PROEJA além do previsto nos incisos I e II do § 2º deste artigo a Comissão de Análise deverá considerar a natureza e a especificidade do itinerário formativo desses cursos e manifestar-se, mediante justificativa, quanto a pertinência didático-pedagógica do aproveitamento de estudos nesse processo.

§4º Caso as ementas, programas e carga horária não atenda ao disposto no §2º, a Comissão de Análise poderá aplicar, em caráter complementar, avaliações teóricas e/ou práticas aos estudantes a fim de verificar a apropriação dos conteúdos necessários ao aproveitamento dos componentes curriculares.

§5º A partir da análise da documentação apresentada pelo estudante e/ou dos resultados das avaliações teórico e/ou práticas, a Comissão de Análise poderá conceder o aproveitamento de estudos mediante plano de adaptação curricular a ser cumprido pelo estudante ao longo do curso, respeitadas a natureza e a especificidade pedagógica de cada curso.

§6º Após a deliberação final da Comissão de Análise, a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, emitirá parecer e enviará cópia deste para a Coordenação do Curso, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis e à Secretaria Acadêmica do Campus para ciência e acompanhamento.

§7º Todos os documentos produzidos pela Comissão de Análise a respeito da análise da solicitação de aproveitamento de estudos deverão ser arquivados na pasta individual do estudante a fim de assegurar a regularidade de sua vida escolar.

Art. 66 - O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Secretaria Acadêmica do Campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e programa do componente curricular, vistos pela Instituição de ensino credenciada pelo MEC.

§ 1º – Os pedidos de aproveitamento de estudos devem ser feitos no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

§ 2º – Os estudantes de cursos na modalidade de educação a distância devem entregar o pedido de aproveitamento de estudos ao tutor do Polo onde se realiza o curso, seguindo os mesmos prazos estabelecidos no parágrafo acima. O tutor deve encaminhar o pedido para a coordenação do curso correspondente.

§ 3º – A Secretaria Acadêmica do Campus deve encaminhar os processos de aproveitamento de estudos à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus em até 2 (dois) dias úteis a contar da data do protocolo.

§ 4º – O estudante deve estar matriculado no componente curricular ou etapa para o qual solicita o aproveitamento ou ainda não tê-lo cursado.

§ 5º – O resultado do pedido de aproveitamento realizado pelo estudante não deve ultrapassar 10 (dez) dias úteis.

Art. 67 – Cabe à Secretaria Acadêmica do Campus proceder ao cadastramento do aproveitamento de estudos no sistema de controle acadêmico, através do documento de aproveitamento de estudos enviado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus devidamente assinado pelos membros da Comissão designada para a análise do pedido.

Parágrafo Único - Os componentes curriculares com aproveitamento de estudos serão cadastrados, pela Secretaria Acadêmica do Campus, no sistema de controle acadêmico.

Serão indicados a frequência e o desempenho atingidos pelo estudante no componente curricular realizado na instituição de origem e aproveitado para o currículo do curso do IFPR.

Art. 68 - É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes.

Parágrafo único: o estudante que tenha frequentado curso superior e deseje aproveitar, nos cursos técnicos de nível médio, os conhecimentos obtidos naquele nível de ensino deverá seguir os procedimentos de certificação de conhecimentos anteriores descritos nesta resolução.

Em se tratando da área de Enfermagem, é possível realizar processo seletivo simplificado para público externo ou cooperação mútua por meio de termos de convênio com instituições de saúde parceiras com a finalidade de realizar complementação para profissionais que atuam como auxiliares em enfermagem fornecendo a formação do técnico em enfermagem, correspondente ao 4º semestre da matriz curricular do curso.

3.10. Da Certificação de Conhecimentos Anteriores

A Resolução 54/2011 do Instituto Federal do Paraná – IFPR prevê que, de acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB nº 02/2012, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação.

A avaliação será realizada sob responsabilidade da comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Londrina, envolvendo procedimentos definidos pela comissão e previamente divulgados como: avaliações, entrevista, entre outros.

A certificação de conhecimentos anteriores não se aplica para os componentes curriculares: Estágios em Fundamentos de Enfermagem I e II, Estágio em Saúde Coletiva I e II, Estágio em Clínica Médica, Estágio em Clínica Cirúrgica, Estágio em Saúde da Mulher, Estágio em Saúde da Criança e Adolescente, Estágio em Saúde Mental, Estágio em Saúde do Idoso, Estágio em Urgência e Emergência e Estágio em Assistência ao Paciente Grave Adulto, bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Certificação de Conhecimentos, além dos critérios estabelecidos neste PPC, deverá seguir a Resolução 54/2011 – IFPR.

3.11. Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos:

O curso Técnico em Enfermagem tem duração regular de quatro semestres caso não ocorram retenções ou trancamento de curso por parte do estudante, bem como caso não ocorram motivos de força maior que levem a suspensão temporária das atividades letivas do curso. Ao concluir os quatro semestres que compõe esta proposta curricular o aluno receberá o Diploma de Técnico em Enfermagem, do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.

O curso permite a certificação intermediária ao final do 3º semestre letivo sendo o estudante certificado como Auxiliar de Enfermagem já que o conjunto de componentes curriculares e estágios realizados até então lhe propiciam condições de exercer esta

atividade profissional. Assim, cabe ao aluno fazer a solicitação desta certificação, sendo que receberá um Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar de Enfermagem.

3.12. Organização Curricular:

A organização curricular da Habilitação Profissional em Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina se dá numa construção de conhecimento de modo a permitir que o futuro profissional articule a teoria à prática, podendo vários professores atuarem simultaneamente nos componentes curriculares, permitindo enriquecimento das metodologias de ensino e dos conteúdos trabalhados. Essa metodologia é baseada na construção de competências e adota características específicas na oferta de uma prática centrada no desempenho. Procura favorecer mecanismos de simulação e contato direto com as condições reais de trabalho, incentivando a aplicação de noções gerais em várias situações orientadas para o desenvolvimento da autonomia do aluno, para que ele possa fazer uso do que aprendeu, visando melhorar cada vez mais sua interpretação e transformação da realidade.

Os conteúdos abordados favorecem o conhecimento de forma integrada e articulada às transformações que ocorrem na sociedade, no mundo do trabalho e no campo da ciência, com instrumentos teórico-práticos, capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional. A formação dos alunos é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir na realidade não são dissociados. O comprometimento com a preparação de profissionais com vistas à inserção no mundo produtivo, o qual exige cada vez mais pessoal competente para lidar com recursos tecnológicos e comunicação virtuais; assim como, as novas exigências do processo de trabalho em resultados nos permitem oferecer e adequar a criação de ambientes pedagógicos que favoreçam o acesso ao diversificado mundo da informação, o contato com várias linguagens (impressa, televisiva e multimídia) e que possibilitem diferentes formas de ler, de olhar e de interpretar uma dada realidade, propiciando, inclusive, a geração de novas informações, novos significados.

A organização da matriz curricular procura, dentro da visão interdisciplinar, a formação profissional completa em todas as interfaces da área do técnico de enfermagem, na qual os componentes curriculares interagem e passam a depender uns dos outros, na busca de um enriquecimento recíproco e, numa inter-relação das diferentes metodologias de

pesquisa, de conceitos científicos e das terminologias utilizadas Essa organização também busca favorecer a construção do conhecimento por meio de conceitos, contextos teóricos e práticas organizadas em torno de unidades globais, compartilhadas pelos vários componentes curriculares, proporcionando aprendizagem, capacitando o aluno a enfrentar problemas que transcendem o limite de uma disciplina concreta, auxiliando na detecção, análise e solução de problemas sob diferentes perspectivas.

Esta estrutura deverá garantir os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração estudo, trabalho e pluralidade no currículo. Em síntese este currículo deverá garantir a formação de perfil profissional dotado de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem ao técnico em enfermagem a compreensão global do processo de trabalho em saúde, com iniciativa e capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe multiprofissional, aprender continuamente e pautar-se por princípios éticos. A carga horária de alguns componentes curriculares será desenvolvida com atividades a distância em conformidade com o Parágrafo Único do art. 26 da Resolução 06/2012 CNE contribuindo para a autonomia e flexibilidade da rotina de estudos do aluno. Assim, este Plano de Curso prevê a utilização de até vinte por cento da carga horária diária do curso para a realização de atividades não presenciais por meio de ferramentas digitais. A distribuição de carga horária não presencial está descrita na matriz curricular. Esta possibilidade de atividades à distância contribuirá para a efetivação de uma estratégia pedagógica problematizadora, a fim de viabilizar uma formação crítica, reflexiva e humanista.

Os docentes do colegiado que ministram os componentes curriculares serão responsáveis pela mediação das atividades presenciais e não presenciais, dispensando a necessidade de tutores. O atendimento ao aluno será realizado por meio da plataforma como também durante as atividades presenciais.

As atividades não presenciais serão apoiadas por Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) disponibilizado em plataforma livre na Web. Esta plataforma é uma rede global de educação que oferece uma plataforma para acesso de professores e alunos gratuitamente. Neste AVEA é possível criar turmas específicas para cada componente curricular; enviar materiais de estudo como textos e vídeos; criar atividades avaliativas na forma de testes e tarefas, com bloqueio após data estabelecida e enviar mensagens. O envio de mensagem pode ser realizado pelos alunos e pelos docentes, sendo uma ferramenta para

comunicação efetiva que possibilita sanar dúvidas que possam surgir durante o estudo centrado no estudante.

Conforme previsto nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008), os temas transversais obrigatórios serão trabalhados no decorrer do Curso Técnico em Enfermagem nos diferentes componentes curriculares. Por exemplo, o tema "Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente" pode ser contextualizado nos componentes curriculares: "saúde da criança e do adolescente", "saúde coletiva II", "saúde mental", entre outros.

Os temas transversais serão enfatizados nos componentes curriculares descritos abaixo, por meio de seminários, debates e/ou aulas expositivas dialogadas conforme estabelecido pelo docente ministrante e plano de ensino do componente curricular:

O tema "Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente" será abordado no componente curricular de saúde da criança e do adolescente.

O tema "Segurança no trânsito" será abordado no conteúdo programático Atendimento Pré-hospitalar.

O tema "Educação ambiental" será abordado no conteúdo programático de Biossegurança.

O tema " Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso será abordado no componente curricular de Saúde do Idoso.

O tema "Educação e direitos humanos" será abordado no componente curricular de saúde coletiva I.

O tema "Educação alimentar e nutricional" será abordado nos componentes curriculares de Fundamentos de Enfermagem I e Saúde da Criança e do adolescente.

Conforme a Lei 13.006/2014 que estabelece a apresentação de filmes nacionais no decorrer do período letivo, para o curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina, os filmes serão inseridos nos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, com no mínimo 2 (duas) horas mensais.

Conforme previsto no inciso VI do artigo 14 da Resolução CNE/CEB nº06/2012 será ministrado os assuntos previstos aos estudantes, na forma de seminários, debates e/ou aulas expositivas dialogadas, distribuído nos componentes conforme abaixo:

O tema "empreendedorismo, cooperativismo, legislação trabalhista e ética profissional" será abordado no componente curricular Introdução à Enfermagem;

O tema “gestão ambiental e segurança do trabalho” será abordado no componente curricular Biossegurança;

O tema “gestão da inovação e iniciação científica, tecnologia da informação” será abordado no componente curricular Iniciação Científica;

O tema “gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho” será abordado no componente curricular Introdução à Enfermagem.

Destacamos, o Instituto Federal do Paraná, campus Londrina, possui a Seção de Inovação e Empreendedorismo, que visa articular ensino, pesquisa e extensão e comunidade com a participação de professores, técnicos, estudantes e comunidade, incluindo empresas que trabalham com esta área.

A habilitação do curso Técnico em Enfermagem será dividida em quatro semestres letivos, ao concluir o 3º (terceiro) semestre o estudante poderá solicitar a certificação de terminalidade intermediária em “Auxiliar de enfermagem” com carga horária total de 1.396 horas/aula. Já com o término do 4º (quarto) semestre será certificado em “Técnico em Enfermagem”, totalizando uma carga horária para a Habilitação de 1800 horas/aula.

Terminalidade Intermediária em Auxiliar de Enfermagem possui 1.396 horas/aulas divididas em: 976 horas teórico-prática, 420 horas para prática em estágio supervisionado e 40 horas extracurriculares/complementares, com direito a certificação de qualificação profissional.

Terminalidade em Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem com 1800 horas/aula divididas em: 1200 horas teórico-prática, 600 horas para prática em estágio supervisionado e 50 horas extracurriculares/complementares.

Terminalidade Complementar em Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem voltada para estudantes que já cursaram no IFPR ou em outra instituição de ensino o curso de Auxiliar de Enfermagem com 404 horas/aulas divididas em: 224 horas teórico-prática, 180 para prática em estágio supervisionado e 10 horas extracurriculares/complementares.

Terminalidade específica para estudante com deficiência: O curso Técnico em enfermagem do Campus Londrina, prevê terminalidade específica para pessoas com necessidades específicas, desde que se cumpra as habilidades mínimas contempladas em cada componente curricular estruturado no curso, conforme a organização da matriz curricular. Terá direito a terminalidade específica o estudante que comprovar através de atestado médico e psicológico ou de outro profissional da área da saúde a sua necessidade,

lembrando que o seu desempenho no curso não pode gerar riscos físicos, de saneamento ambiental e outros a si mesmo e à comunidade acadêmica.

O desenvolvimento dos componentes curriculares tem como base os princípios que fundamentam as atividades de assistência à saúde, considerando a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem de modo que o aluno possa utilizar os conhecimentos adquiridos em sua prática no campo de atuação profissional.

A organização curricular foi elaborada por componentes curriculares dotados de Objetivos e Bases Tecnológicas conforme estabelecido nos Referencias Curriculares do Ensino Técnico.

Objetivos: caracterizar a articulação do processo de ensino-aprendizagem na aquisição de conhecimento, capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficaz e eficiente de atitudes requeridas pela natureza do trabalho, abrangendo operações mentais básicas até as mais complexas, necessárias ao exercício de determinada função – o “saber”.

Bases Tecnológicas: são os conteúdos programáticos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas de cada componente curricular da matriz curricular.

A concepção dos objetivos de cada componente curricular refere-se à execução de tarefas e atividades direcionadas ao trabalho na dimensão técnico-instrumental, como também, na condição humana do cuidado, em sua dimensão ética, considerando o ato de assumir responsabilidades frente às situações de trabalho complexas. É antes de tudo um conjunto de conhecimentos profissionais, atrelado à competência ético-social, à competência humana. Esta competência expressa a capacidade de um ser humano em cuidar de outro, de colocar em ação os conhecimentos necessários para prevenir e resolver problemas de saúde, mobilizando e disponibilizando tecnologias para o cuidado, numa perspectiva crítica, na medida em que busca a construção e a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores não apenas na dimensão técnica especializada, mas, também, na dimensão sócio-política, comunicacional e de inter-relações pessoais.

Para os alunos matriculados no curso Técnico em Enfermagem é obrigatório o cumprimento de estágio supervisionado em instituições conveniadas. O colegiado de enfermagem tem como concepção de estágio curricular um espaço pedagógico, onde as oportunidades no processo educativo são ampliadas e extensivas à realidade profissional. Neste, o professor e o aluno desempenham atividades de ensino-aprendizagem, em

situações reais de atendimento direto ao cliente, e comunidade, pondo em prática a teoria anteriormente discutida e em outras aprendendo, revisando ou sedimentando a teoria juntamente com a prática.

Devido à prática de enfermagem ser, necessariamente, uma atividade que envolve o ser humano, justifica-se o estágio obrigatório com supervisão direta do docente enfermeiro, durante todo o tempo em que o aluno permanecer em assistência ao cliente. Isso, também assegura o cumprimento de questões éticas que envolvem as profissões que tem o ser humano como seu objeto de trabalho. Para garantir a qualidade desta prática, os grupos formados para estágio supervisionados não poderão exceder a 06 alunos por docente. Ressaltando que em áreas críticas (Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Pronto Atendimento) o número de alunos será respeitado dentro da exigência de cada instituição.

A qualidade da prática curricular supervisionada a ser desempenhada pelo aluno e professor, nas diversas instituições prestadoras de serviços em saúde, está diretamente relacionada a atuação como fator colaborativo na inserção e aceitação do egresso no mundo do trabalho.

Para propiciar a diversidade de oportunidades de ensino-aprendizagem, o Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina mantém parceria com diversas Instituições prestadoras de serviços em saúde, como a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Secretaria Estadual de Saúde-SESA, Hospitais privados e filantrópicos de Londrina.

O Instituto Federal do Paraná efetua o Seguro Saúde individualizado, antes que o aluno adentre aos campos de estágio, garantindo a assistência em caso de acidentes durante a permanência destes nos referidos campos de atuação. Ressaltando ainda, que é disponibilizado aos alunos as vacinações, como: Antitetânica e Hepatite B; a fim de resguardar sua saúde durante o estágio.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade obrigatória para a conclusão do Curso Técnico em Enfermagem. O TCC é desenvolvido ao longo do curso vinculado aos seguintes componentes curriculares: Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II (nestes últimos o aluno desenvolve sua pesquisa sob a direta supervisão de um docente orientador). O Regulamento do TCC será apresentado no Anexo 2.

3.13. Atividades Extracurriculares/Complementares

Este Projeto Político do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Londrina, prevê **50 horas relógio de atividades extracurriculares/complementares** a serem desenvolvidas durante os quatro semestres do curso. As atividades extracurriculares/complementares poderão ser protocoladas no final de cada semestre conforme calendário estabelecido pela coordenação do curso. Serão avaliados os certificados emitidos por instituições idôneas e que tenham relação com área da saúde e/ou educação. Os certificados serão validados conforme o anexo 3 – Regulamento das atividades extracurriculares/complementares.

4. Matriz Curricular

A carga horaria total do Curso Técnico em Enfermagem é de 1.800 horas, incluindo a carga horaria de estágio obrigatório de 600 horas. Além disso, o aluno deve cumprir 50 horas de atividades extracurriculares/complementares, conforme Anexo 3. O número de horas-aula é equivalente ao número de horas-relógio devido à organização curricular, em aulas de 60 minutos. Nos componentes teórico-práticos, realizados pelo aluno no ambiente do campus, a organização diária perfaz quatro (4) aulas de 60 minutos. Já nos componentes de estágios, realizados no ambiente hospitalar e unidades básicas de saúde, a carga horaria diária perfaz cinco (5) aulas de 60 minutos. Desta maneira a carga horária semanal pode variar até o máximo de 30 horas semanais (seis dias de cinco horas). Buscando melhor aproveitamento para o aprendizado dos estudantes, as atividades teórico-práticas e os estágios são distribuídos de forma intercalada mesclando tempos no campus e tempos nos ambientes de estágio. Essa distribuição respeita a dependência conceitual entre os temas que permeiam todo o currículo. Os conteúdos essenciais dos componentes curriculares são ministrados anteriormente ao início dos estágios curriculares obrigatórios, contemplando os conhecimentos mínimos para que o estudante consiga desenvolver suas atividades no estágio obrigatório.

Os estágios curriculares obrigatórios do primeiro e segundo semestre ocorrem nas quintas e sextas-feiras. Nos terceiro e quarto semestre do curso, os estágios ocorrem de segunda a quarta-feira. Nos demais dias ocorrem os conteúdos teórico-práticos no ambiente do Campus. Durante os dias de estágio curricular, os docentes atuam em cada subgrupo, sendo que cada docente responsável em orientar diretamente no máximo 06 estudantes. Os estágios obrigatórios são feitos na modalidade de orientação direta, que deverá ter

acompanhamento efetivo e permanente pelo docente orientador da instituição de ensino, conforme artigo 3º da Resolução COFEN 441/2013. Desse modo, quando inicia-se o estágio curricular obrigatório, no primeiro dia os professores fazem orientações para com os estudantes dos respectivos grupos. Após isto, os alunos iniciam as atividades práticas e no decorrer do cumprimento do estágio, as demais orientações são feitas pelo professor que orienta diretamente os estudantes.

Foi de entendimento do colegiado do curso Técnico em enfermagem, bem como, da comissão de ajuste curricular que as ementas deveriam ser complementadas com a descrição do conteúdo programático mínimo, como descritas abaixo:

Anatomia e fisiologia:

Terminologias anatômicas: Posição anatômica (planos, eixos); Termos anatômicos (relação, comparação, lateralidade, movimento) e Divisão do corpo humano. Célula e tecidos. Anatomia e Fisiologia dos seguintes sistemas: Sistema tegumentar; Sistema musculoesquelético e articular; Sistema nervoso; Sistema cardiovascular e linfático; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema renal; Sistema endócrino; Sistema genital feminino e masculino.

Biossegurança nos serviços de saúde

Biossegurança: Elementos e conceitos relacionados à biossegurança; Técnica e Momentos de Lavagem das mãos; Equipamentos de proteção individual (EPI) e Equipamento de proteção coletiva (EPC); Fatores de risco da área da saúde e formas de prevenção de acidentes; CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) – organização, funcionamento e legislações relacionadas ao tema. Fatores relacionados às infecções: Noções básicas de microbiologia; Etapas e fatores associados com o processo infeccioso; Vias de transmissão; Infecção comunitária; Infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS); Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH); Tipos de isolamentos, principais patologias relacionadas e precaução padrão. Processamento de Artigos hospitalares: Normas técnicas e produtos utilizados para a descontaminação, limpeza, desinfecção e esterilização de materiais; Classificação dos artigos; Central de Material e Esterilização (CME); Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e seu impacto no meio ambiente; Educação ambiental; Gestão ambiental; Segurança do Trabalho; 10 passos para a segurança do paciente: passo 2 – Cuidado limpo e cuidado seguro: higienização das mãos.

Fundamentos de Enfermagem I

Instrumentos básicos para o cuidar em enfermagem: Observação; Criatividade; Trabalho em equipe; Destreza manual; Comunicação; Aplicação de princípios científicos; Liderança. Necessidades humanas básicas, Educação alimentar e nutricional, Estrutura e organização da unidade de internação e da unidade do paciente. Cuidados com a unidade do paciente: limpeza, desinfecção (concorrente e terminal) e arrumação de cama. Higiene do paciente; Uso de urinóis e comadre e dispositivo urinário masculino (não invasivo); Tricotomia; Termoterapia; Sinais vitais; medidas antropométricas; glicemia capilar. O paciente hospitalizado: Aspectos éticos e locais nos registros de enfermagem; Prontuário; Anotações de enfermagem: admissão, transferência, alta e óbito. Passagem de Plantão; Terminologias. Posicionamento; Medidas de conforto; Mudança de decúbito; Restrição de movimentos; Ergonomia; Transporte do paciente (leito, maca, cadeira de rodas). Segurança do paciente: 10 passos – enfatizando passo 1, 7, 8. Alimentação via oral do paciente: tipos de dieta; educação alimentar e nutricional.

Introdução à enfermagem

História da enfermagem no Brasil e no mundo; Enfermagem como profissão – Atuação profissional; Ética e legislação da enfermagem; Entidades e órgão representativos da classe de enfermagem; Empreendedorismo; Cooperativismo; Gestão de Pessoas; Gestão da Qualidade Social e Ambiental do Trabalho; Relacionamento profissional, paciente e família no processo de cuidar nos diferentes ciclos da vida, e vivência profissional da morte-morrer.

Atendimento pré-hospitalar

Conceitos de Urgência e emergência. Finalidades do APH. Atribuições do técnico em enfermagem no APH. Segurança no Trânsito. Recursos disponíveis de atendimento de emergência para a população. SIATE, SAMU, Bombeiros, Polícia Militar e Rodoviária, Centro de Intoxicações. Atendimento de múltiplas vítimas: método START. Situações mais comuns de atendimento: Parada cardiorrespiratória (Suporte básico de vida), Obstrução de vias aéreas por corpo estranho, Ferimentos, Acidentes com corpo estranho, Hemorragias, Desmaios e convulsões, Hipoglicemia, Envenenamento e acidentes com animais peçonhentos, Fraturas, entorse, luxação e contusão, Queimaduras. Transporte e imobilização de acidentados

Saúde coletiva I

Evolução histórica das políticas públicas de saúde e previdenciária no Brasil; Sistema Único de Saúde; Legislação vigente; Organização da Atenção Primária à Saúde: Política Nacional de Atenção Básica; Programa dos Agentes Comunitários de Saúde – PACS; Estratégia Saúde da Família – ESF; Processo Saúde-Doença; Educação em saúde; Educação em direitos humanos; Estrutura, equipe e funcionamento da unidade básica de saúde;

Fundamentos de Enfermagem II

Assistência competente ao técnico de enfermagem relacionada à: Descrição do estado geral do paciente, cuidados prestados e intercorrências. Vias respiratórias: Oxigenoterapia, Inalação, Aerosolterapia, Aspiração de vias aéreas superiores. Sondagem: Sondagem nasogástrica/ orogástrica/ nasoenteral, gavagem, lavagem gástrica, sondagem vesical de alívio e de demora, irrigação vesical, lavagem intestinal. Exames laboratoriais: coleta de sangue, urina tipo I, urina 24 horas, urocultura, fezes, cultura de pele, escarro, lavado gástrico. Administração de medicamentos: Vias de administração de medicamentos e suas respectivas técnicas. Materiais necessários na administração de medicamentos. Cuidados na administração de medicamentos (os certos e os erros). Complicações durante a administração de medicamentos. Feridas: Fases evolutivas da cicatrização e fatores influenciadores no processo cicatricial; Classificação de feridas; Características dos exsudatos; Tipos de curativos; Técnicas de curativos; Produtos e tecnologias para tratamento de feridas; Retirada de pontos cirúrgicos. Ostomias Preparo do corpo pós-morte. 10 passos para a segurança do paciente: passo 3- Cateteres e sondas: conexões corretas, e passo 9- Prevenção de úlcera por pressão.

Farmacologia aplicada à enfermagem

Introdução à farmacologia. Formas farmacêuticas. Farmacocinética e farmacodinâmica; Noções de Farmacologia Clínica: - Drogas que atuam no sistema cardiovascular e urinário para o controle da hipertensão arterial: anti-hipertensivos e diuréticos. Drogas que atuam no sistema endócrino para o controle da diabetes mellitus: hipoglicemiantes orais e insulina; Drogas que atuam no sistema respiratório: broncodilatadores, Drogas que atuam no sistema nervoso central: sedativos-hipnóticos, anticonvulsivantes, antipsicóticos e antidepressivos; Drogas que atuam no sistema digestório: antiácidos, protetores da mucosa, laxantes e antieméticos; Drogas que atuam no processo infeccioso: antimicrobianos, Drogas que atuam

no controle da dor: analgésicos e antiinflamatórios. Assistência de enfermagem nos efeitos adversos e interação medicamentosa. Cálculos e diluição para administração de medicamentos.

Saúde da Mulher

Enfermagem Ginecológica: Fases do ciclo reprodutivo e processo evolutivo da mulher. Principais doenças ginecológicas e mastológicas. Planejamento Familiar. Enfermagem Obstétrica: Fecundação e desenvolvimento embrionário e fetal. Fisiologia da gravidez. Assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera. Tipos de partos. Gestação de risco. Violência contra a mulher. Enfermagem neonatal: Assistência de enfermagem ao recém-nascido. Exame físico, características e classificação do recém-nascido. Assistência ao recém-nascido na sala de parto. Aleitamento materno. Orientações para alta da maternidade para o binômio mãe-filho.

Saúde da Criança e do Adolescente

História da política pública de atenção à criança e ao adolescente: História da Pediatria. Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente; Puericultura: Nutrição da criança nas diversas fases do desenvolvimento. Parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias. Educação alimentar e nutricional. Organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica: A criança e a hospitalização. Técnicas de enfermagem em pediatria: Brinquedo terapêutico, exame físico, medidas de contenção para procedimentos, medicação em pediatria, sinais vitais, medidas antropométricas, higiene e troca de fraldas, calor e frio, cateterismos, apoio diagnóstico em pediatria. Assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e ao adolescente e família, com afecções clínicas e cirúrgicas: Desidratação; desnutrição, obesidade, doenças da pele e mucosas, problemas gastrointestinais, problemas respiratórios, problemas neurológicos, distúrbios genitourinários, pré e pós-operatório de cirurgia infantil. Assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde do escolar; Prevenção de acidentes na infância; Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente. Saúde do Adolescente.

Iniciação Científica

Metodologia científica: definição, finalidades e objetivos. Tipos de pesquisa quanto à: Pesquisa descritiva (descritiva, documental, estudo de caso; exploratório); Pesquisa observacional (pesquisa de resultados; métodos quantitativo e qualitativo); Pesquisa de dados secundários (revisão bibliográfica; revisão integrativa, bancos de dados públicos). Norma de trabalhos acadêmicos do IFPR; Noções básicas em ABNT; Busca organizada da literatura. Aspectos éticos em pesquisa. Etapas da elaboração de projeto de pesquisa: Escolha do tema; Introdução e Revisão de literatura (busca em bases de dados); Justificativa; Formulação do problema; Hipótese; Determinação de objetivos; Metodologia; Cronograma; Orçamento; Referências; Tecnologia da Informação e noções básicas de informática; Gestão da Inovação e Iniciação Científica; Linguagem científica; Produção e interpretação de textos.

Saúde Coletiva II

Programas e políticas de atenção primária à saúde: Estratégia Saúde da Família. Programa de Saúde da Criança e do adolescente. Programa de Saúde da Mulher. Programa de Saúde do Adulto. Programa de Saúde do Homem. Programa de Saúde do Idoso. Programas e Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Planejamento familiar. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Saúde Bucal. Acolhimento à demanda espontânea. Programa Nacional de controle da Tuberculose e Hanseníase. Programa Nacional de controle do Tabagismo. Política Nacional de Medicamentos. Programa Nacional de Imunização (doenças imunopreveníveis e calendário básico). Vigilância em Saúde e noções de Epidemiologia: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental e saúde do trabalhador.

Saúde Mental

História da psiquiatria e Reforma Psiquiátrica. Processo saúde – transtorno mental e psicologia aplicada. Transtornos psiquiátricos mais prevalentes (transtorno de personalidade, transtorno do humor, transtornos mentais orgânicos, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, transtornos da infância e da adolescência, transtornos de sexualidade, transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtornos somatoformes, transtornos psicóticos). Emergências psiquiátricas. Tratamentos em saúde mental. Assistência de enfermagem em saúde mental.

Clínica Médica

Afecções do sistema respiratório: Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); Pneumonia; Insuficiência respiratória; Derrame pleural; Pneumotórax; Embolia pulmonar. Afecções do sistema cardiovascular: Insuficiência cardíaca; Hipertensão arterial sistêmica. Afecções do sistema hematológico: Anemia; Transfusão sanguínea; 10 passos para segurança do paciente: sangue e hemocomponentes – administração segura. Afecções do sistema digestório: Gastrite; Úlcera péptica; Pancreatite; Cirrose hepática; Hemorragia Digestiva Alta; Hemorragia Digestiva Baixa; Doenças inflamatórias do Trato Gastrointestinal. Afecções do sistema endócrino e hormonal: Diabetes mellitus; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo. Afecções urológicas: Infecções do trato urinário (ITU) superior e inferior; Retenção urinária; Incontinência urinária; Urolitíase. Afecções neurológicas: Acidente vascular encefálico (AVE); Crise convulsiva; Aneurisma cerebral; Lesões medulares. Afecções neoplásicas: Principais tipos de câncer. Afecções musculoesqueléticas e reumáticas: Contusão; Estiramento; Entorse; Luxação Articular; Fratura e Hérnia de Disco. Doenças infecciosas: Tuberculose; Hanseníase; Meningite e Hepatite. Assistência de enfermagem no controle da dor.

Clínica Cirúrgica

Aspectos biopsicossocial do paciente cirúrgico nos diferentes ciclos de vida. Terminologias cirúrgicas; Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação; Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe; Organização, estrutura e funcionamento do centro cirúrgico e recuperação anestésica; Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente pré-operatório: Admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente. Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico, fios cirúrgicos, equipamentos e controle de gastos de materiais e insumos; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente no trans-operatório: Circulação de sala; Degermação das mãos, paramentação, luva estéril e instrumentação cirúrgica; Degermação do campo operatório; Procedimento anestésico: tipos de anestesia, principais anestésicos e analgésicos, posicionamento para anestesia, principais complicações anestésicas. Procedimento cirúrgico: recepção do paciente, posições cirúrgicas, monitorização do paciente e anotações de enfermagem. Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente no pós-operatório: - Complicações nos períodos imediato e

mediato; Educação em saúde, orientação para alta hospitalar. Anotações de enfermagem e durante a recuperação anestésica e pós-operatório imediato; Cuidados de enfermagem com Dreno penrose, dreno de sucção, dreno de Kher.

Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso I

Pesquisa bibliográfica; Comitê de ética; Coleta de dados; Análise e discussão dos dados coletados; Redação do texto.

Urgência e Emergência

Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência; Redes de atenção à saúde em urgência e emergência. Protocolos de atendimento de urgência e emergência. Acolhimento e Classificação de Risco. Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente: Politraumatizado (ABCDE do trauma), Choque (anafilático, hipovolêmico, neurogênico, séptico, cardiogênico), Parada cardiorrespiratória (suporte avançado de vida); Grandes queimaduras; Emergências clínicas e cirúrgicas mais comuns; Emergências em populações especiais. Administração de medicamentos em urgência e emergência.

Assistência ao Paciente Grave Adulto

Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Atuação da equipe multiprofissional. Humanização da assistência de enfermagem a pacientes graves adultos e familiares. Sinais e sintomas que indicam agravamento/complicações do paciente. Assistência e técnicas de enfermagem ao paciente em estado grave: Sistema neurológico: Hipertensão intracraniana. Coma. Exame físico do sistema neurológico. Sistema respiratório: insuficiência respiratória aguda e crônica. Oxigenoterapia. Intubação e extubação orotraqueal. Traqueostomia. Ventilação Mecânica. Fixação de tubo orotraqueal. Aspiração de tubo orotraqueal e traqueostomia. Verificação do altura do tubo orotraqueal e da pressão de cuff. Sistema cardiovascular: angina e infarto agudo do miocárdio. Cateterismo cardíaco. Arritmias cardíacas. Monitorização cardíaca. Eletrocardiograma. Cardioversão e desfibrilação. Sistema renal: Insuficiência renal aguda e crônica. Métodos dialíticos: hemodiálise e diálise peritoneal. Dispositivos centrais: tipos e curativos. Pressão venosa central. Farmacologia nas unidades de cuidados intensivos. Inotrópicos, vasodilatadores, fibrinolíticos, anticoagulantes, inibidores plaquetários, antiarrítmicos, sedativos, anticonvulsivantes, analgésicos, relaxantes

musculares, diuréticos. Registros de controles e anotação de enfermagem do paciente crítico. Doação de órgãos. Princípios de bioética e cuidados paliativos.

Saúde do Idoso

Epidemiologia e processo do envelhecimento. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Políticas públicas de atenção ao idoso. O processo de institucionalização do idoso. Prevenção de acidentes. Maus tratos: identificação e ação. Cuidado domiciliar: aspectos relacionados ao idoso e seu cuidador. Envelhecimento: ativo x passivo. Assistência de enfermagem nas principais patologias relacionadas ao envelhecimento: doença de Alzheimer; Parkinson; demências; catarata; osteoporose; artrite e artrose.

Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso II

Finalização da análise dos resultados e discussão. Conclusão. Redação e formatação do trabalho científico. Referências bibliográficas. Apresentação do trabalho científico.



	COMPONENTE CURRICULAR	SEMANA																				n. de hora aula (60 min)	Hora relógio																							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		Presencial	Não presencial	Total																					
1 ANO	1 SEMESTRE	Anatomia e fisiologia					4	4	4	4	4	4	8	8	4	4	4	4	4			60	52	8	60																					
		Biossegurança nos serviços de saúde			4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	72	60	12	72																				
		Fundamentos de enfermagem I	8	8	8	8	8	4	4	4	4	8	4	4	4	4							84	84	-	84																				
		Introdução à enfermagem	4	4	4	4	4	4	4	4	4												36	32	4	36																				
		Atendimento pré-hospitalar											4	4	4	8	4	4	4	4	4	4	44	36	8	44																				
		Saúde coletiva I	8	8	4	4	4	4	4	4	4	4	4										52	40	12	52																				
		Estágio em fundamentos de enfermagem I*															5	10	10				25	25	-	25																				
		Estágio em saúde coletiva I*																			5	10	10	25	25	-	25																			
	Número de aulas por semana	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	21	22	22	17	18	18	398	354	44	398																					
	2 SEMESTRE	Fundamentos de enfermagem II	8	8	8	8	8	8	8	8	4	4	4	4	4		4		4		4	100	100	-	100																					
		Farmacologia aplicada à enfermagem	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4								52	40	12	52																				
		Saúde da mulher	8	4	8	4	8		4		4	4	4	4	4	4		4		4			68	56	12	68																				
		Saúde da criança e do adolescente	4	8	4	8	4	4		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			76	56	20	76																				
		Iniciação científica															4	4	8	4	8	8	8	44	44	-	44																			
		Estágio em fundamentos de enfermagem II*						10	10	10	10	10												50	50	-	50																			
		Estágio em saúde da mulher*											10	10	10	10	10							50	50	-	50																			
Estágio em saúde da criança e do adolescente*																	10	10	10	10	10		50	50	-	50																				
Número de aulas por semana	24	24	24	24	24	26	26	26	26	26	26	26	26	22	22	26	22	26	22	22	490	446	44	490																						
2 ANO	3 SEMESTRE	Saúde coletiva II	8	4	8	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4						68	48	20	68																					
		Saúde mental	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4								40	32	8	40																				
		Clínica médica	4	8	4	8	8	4		8		8		4	4		4			4		4	72	52	20	72																				
		Clínica cirúrgica	8	8	8	8	8		4		4		4		4		8		8		8		80	60	20	80																				
		Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso I											2		2		4	4	4	4	8		28	28	-	28																				
		Estágio em saúde coletiva II*										5	15	15	15									50	50	-	50																			
		Estágio em saúde mental*														15	15							30	30	-	30																			
		Estágio em clínica médica*																15	15	15	15	10		70	70	-	70																			
	Estágio em clínica cirúrgica*						15	15	15	15	10												70	70	-	70																				
	Número de aulas por semana	24	24	24	24	24	27	27	27	27	27	27	25	27	25	27	23	27	23	27	22	508	440	68	508																					
	4 SEMESTRE	Urgência e emergência	8	8	8	8	8	8	4	4	4	4	4										68	48	20	68																				
		Assistência ao paciente grave adulto	12	8	12	8	12	8	4		4		4		4		4		4		4		88	68	20	88																				
		Saúde do idoso												4	4	4	4	4	4	4	8	4	40	40	-	40																				
		Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso II		2		2		2		2		2		2		2		2		4	4	4	28	28	-	28																				
		Estágio em urgência e emergência*							15	15	15	15	10											70	70	-	70																			
		Estágio em assistência ao paciente grave adulto*											5	15	15	15	15	5						70	70	-	70																			
Estágio em saúde do idoso*																	10	15	15				40	40	-	40																				
Número de aulas por semana		20	18	20	18	20	18	23	21	23	21	23	21	23	21	23	21	23	23	16	8	404	364	40	404																					
Total parcial excluídos os estágio																																													1200	
Estágios																																														600
Total																																														1800

* Estágio com orientação direta com acompanhamento efetivo e permanente pelo professor da instituição de ensino. Deve-se considerar a proporcionalidade do número de estágio por nível de complexidade da assistência de enfermagem, podendo variar de até 10 alunos (assistência mínima ou autocuidado) a até 5 alunos (assistência intensiva) (Resolução COFEN 371/2010 e 441/2013).

4.1. Ementas dos Componentes Curriculares

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia	
Carga Horária: 60 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Estudo dos princípios gerais do corpo humano. Composição anatômica e fisiologia dos sistemas do corpo humano.	
Bibliografia Básica: LIPPINCOTT; WILLIAMS; WILKINS. Anatomia e fisiologia. Série Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MOORE, K. L; Dalley A. F.; AGUR A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. DE ARAUJO, C.R.A.; ANTUNES, E.D.; Anatomia Humana. Curitiba. Livro Técnico. 2011 PEZZI, L. CORREIA, J. PRINZ, R. NETO, S. Anatomia Clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 1. 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 164 p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 85-334-0537-5 DRAKE, R.L.; VOLGL, A.W. MITCHELL, A.W.M. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GRAAF, K. M. Anatomia humana. Manole, 2003. KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana. EPU, 2009. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Guanabara Koogan, 2006.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Biossegurança nos serviços de saúde	
Carga Horária: 72 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Biossegurança. Elementos relacionados às infecções. Processamento de artigos médico-hospitalares. Elementos e fatores ambientais do controle de infecção.	
Bibliografia Básica: CORINGA, Josias do Espírito Santo. Biossegurança. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana Franca Araújo; AMARAL, Débora Borges. Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RIBEIRO, Mariângela Cagnoni; RISSO, Marinês. Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo: Ícone, 2009. SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suelen Ribeiro Miranda Pontes (org). Biossegurança no contexto da Saúde. São Paulo: Iátria: 2013 TORTORA, Gerard; FUNKE, Berdeli; CASE, Christine. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
Bibliografia Complementar: APECIH. Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar. Precauções e Isolamentos. 2. ed. São Paulo: APECIH, 2012. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: ANVISA. 2017. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+IRAS++2+Ed/b9cd1e23-427b-496f-b91a-bbdae23ece63 >. Acesso em: 07mar 2017. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: ANVISA. 2013. Disponível em: < http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf >. Acesso em: 07mar 2017. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: ANVISA. 2012. Disponível em: < http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies >. Acesso em: 07mar 2017. BRASIL. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos. Brasília. ANVISA 2009. Disponível em: < http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/manual-de-referencia-tecnica-para-a-higiene-das-maos >. Acesso em: 07 mar 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7. Ed. Brasília: ANVISA, 2009. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf >. Acesso em: 07 mar 2017. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA Roberto. Tratado de Infectologia. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Ed Atheneu; 2009.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Fundamentos de Enfermagem I	
Carga Horária: 84 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Instrumentos básicos para o cuidar em enfermagem. Desenvolvimento humano e necessidades básicas. O paciente hospitalizado. Estrutura e organização da unidade de internação e do paciente. Técnicas básicas para o cuidado de enfermagem.	
Bibliografia Básica: LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010. PORTO, Andrea; VIANA, Dirce Laplaca (org). Curso didático de enfermagem, módulo I e II. 7. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. POTTER, Patricia; Perry, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clinica e pratica hospitalar. 3. Ed. Livraria Santos, 2005. SALMON, Vânia Regina Ribeiro. Fundamentos da enfermagem. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 120 p. ISBN 9788563687234 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 128 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 85-334-0539-1	
Bibliografia Complementar: NÓBREGA, Maria Miriam Lima; SILVA, Kenya de Lima. Fundamentos do cuidar em enfermagem. 2ª Edição, Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009. 232 p. ISBN: 978-85-61261-01-6 SORRENTINO, Sheila A. Fundamentos para o auxiliar de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2001. SCHULL, Patricia Dwyer. Enfermagem básica. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2004. PADILHA, KG; SECOLI, SR. Erros na administração de medicamentos. Rev. Prática Hosp., ano IV, n.19, jan-fev, 2002. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de recomendações: para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Brasília: COFEN, [201-].	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Introdução à Enfermagem	
Carga Horária: 36 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: História da enfermagem e sua evolução enquanto profissão, legislação e ética.	
Bibliografia Básica: CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução Cofen 311/2007. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. Manual do técnico em Enfermagem. 9 ed. Goiânia: AB. 2010. OGUISSO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington (Coord). História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.	
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Grande tratado de Enfermagem Prática: clínica e prática hospitalar. 3 ed. São Paulo: Santos, 2005. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PORTO, A.; VIANA D.L. Curso didático de Enfermagem. Módulo I, Volume I. 7 ed. São Paulo: Yendis, 2011. RIZZOTTO, Maria Lucia Frison. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia: AB Ed., 1999. xii, 99 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Atendimento Pré-Hospitalar	
Carga Horária: 44 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Noções de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros.	
Bibliografia Básica:	
AMÁDIO, I. (Ed.) SOS cuidados emergenciais. São Paulo: Rideel, 2002. 405 p.	
FORTES, J. I. Enfermagem em emergências. EPU, 2008.	
GALINDO, Carlos et al. Técnicas básicas de enfermagem. 22. Ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.	
SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.	
ZORZE, C. M. F. S.; PARTAMIAN, R. Primeiros socorros. In: MURTA, G. F. (Org.). Saberes e práticas. São Caetano do Sul, 2006. p. 159-178.	
Bibliografia Complementar:	
GOMES, D. Condutas atuais em queimaduras. Revinter, 2001.	
HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. Manole, 2001.	
KAWAMOTO, E. E. Acidentes: como socorrer e prevenir. EPU, 2002.	
GONZALEZ, M. M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221, ago. 2013. Disponível em: < http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf >. Acesso em: 1 abr. 2015.	
OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR., E. V. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2004.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Saúde Coletiva I	
Carga Horária: 52 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Determinação social do processo saúde doença. História das políticas de saúde; Ações de enfermagem na atenção primária à saúde; Educação em saúde.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli A; CORDONI JÚNIOR, Luiz (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: Eduel, 2001. 267 p. BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p. CRIVELLARO, J. L. G. Sistema Único de Saúde e Saúde Coletiva. Curitiba: Livro Técnico, 2012. FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública. Yendis, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. SUS: a saúde do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 36 p.: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).	
Bibliografia Complementar: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, c2012. 968 p. COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rubio, 2009. KAWAMOTO, E.E. Enfermagem comunitária. EPU, 2009. LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010. PORTO, Andrea; VIANA, Dirce Laplaca (org). Curso didático de enfermagem, módulo I e II. 7. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em fundamentos de enfermagem I	
Carga Horária: 25 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: O paciente hospitalizado. Técnicas básicas para o cuidado de enfermagem com o paciente hospitalizado.	
Bibliografia Básica: LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010. PORTO, Andrea; VIANA, Dirce Laplaca (org). Curso didático de enfermagem, módulo I e II. 7. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. POTTER, Patricia; Perry, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clinica e pratica hospitalar. 3. Ed. Livraria Santos, 2005. SALMON, Vânia Regina Ribeiro. Fundamentos da enfermagem. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 120 p. ISBN 9788563687234 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 128 p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 85-334-0539-1	
Bibliografia Complementar: NÓBREGA, Maria Miriam Lima; SILVA, Kenya de Lima. Fundamentos do cuidar em enfermagem. 2ª Edição, Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009. 232 p. ISBN: 978-85-61261-01-6 SORRENTINO, Sheila A. Fundamentos para o auxiliar de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2001. SCHULL, Patricia Dwyer. Enfermagem básica. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2004. PADILHA, KG; SECOLI, SR. Erros na administração de medicamentos. Rev. Prática Hosp., ano IV, n.19, jan-fev, 2002. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de recomendações: para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Brasília: COFEN, [201-].	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Saúde Coletiva I	
Carga Horária: 25 horas	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Ações de enfermagem na atenção primária à saúde.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli A; CORDONI JÚNIOR, Luiz (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: Eduel, 2001. 267 p. BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p. CRIVELLARO, J. L. G. Sistema Único de Saúde e Saúde Coletiva. Curitiba: Livro Técnico, 2012. FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública. Yendis, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. SUS: a saúde do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 36 p.: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, c2012. 968 p. COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rubio, 2009. KAWAMOTO, E.E. Enfermagem comunitária. EPU, 2009. LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010. PORTO, Andrea; VIANA, Dirce Laplaca (org). Curso didático de enfermagem, módulo I e II. 7. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Fundamentos de Enfermagem II	
Carga Horária: 100 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Assistência e técnicas de enfermagem no processo do cuidar.	
Bibliografia Básica: LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010. NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PORTO, Andrea; VIANA, Dirce Laplaca (org). Curso didático de enfermagem, módulo I e II. 7. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. POTTER, Patricia; Perry, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. 3. Ed. Livraria Santos, 2005. ÁVILA, Luiz Carlos (Coord.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. 680 p.	
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de et al. Práticas de enfermagem: apresentando a enfermagem e sua prática: fundamentos, conceitos, situações e exercícios. 2. ed. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2002. 479 p GALINDO, Carlos et al. Técnicas básicas de enfermagem. Curitiba: Base Editorial, 2010. 520 p. PIANUCCI, Ana. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 14. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 292 p. SCHULL, Patricia Dwyer. Enfermagem básica. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2004. GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. 10. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012. 422 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Farmacologia aplicada à enfermagem	
Carga Horária: 52 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Noções básicas de farmacologia. Principais classes medicamentosas. Cálculo de administração de medicamentos.	
Bibliografia Básica: KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 10. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. MAYER, Bárbara. Noções de farmacologia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. AME - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8. Ed. EPUB, 2011. UTYAMA, Iwa Keiko Aida et al. (Org.). Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens em adultos e crianças. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 154 p.	
Bibliografia Complementar: GOLDENZWAIG, N.R.S.C. Administração de medicamentos na enfermagem. 10 ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012. VIANA, D.L. Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2010. MADEI, Janete Lane; ESTÉFANI, Cláudia Pereira. Orientações para uso de medicamentos por sonda. São Paulo: Atheneu, 2012. 167 p TORRIANI, Mayde Seadi et al. Medicamentos de A a Z: 2016-2018 : enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. 949 p. HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015 1204 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Saúde da Mulher	
Carga Horária: 68 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida. Assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido.	
Bibliografia Básica: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006. 259 p. CIANCIARULLO, T. I.; BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Manole, 2005. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. Barueri: Manole, 2007. 325 p. OLIVEIRA, A. M. M. et all. Saúde da mulher, da criança e do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p. 16-42. REZENDE, J. Obstetrícia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente. 2ª Ed. Brasília, 2003. p. 86-122. CARVALHO, G. M. Enfermagem em obstetrícia. EPU, 2007. CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de (Org.). Aleitamento materno: manual prático. 2.ed. Londrina: Prefeitura de Londrina, 2006. 212 p. CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 229 p. FERNANDES, A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. Manole, 2007.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Saúde da Criança e do Adolescente	
Carga Horária: 76 horas	Período letivo: 2º Semestre
<p>Ementa: História da política pública de atenção à criança e ao adolescente. Crescimento e desenvolvimento; parâmetros vitais. Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas. Acidentes mais comuns. Violência. Saúde escolar. Saúde do adolescente.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C.S. Manual de enfermagem pediátrica. Goiânia: AB, 2010. MARCONDES, E. et al. <i>Pediatria básica</i>. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002p. 24. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. Enfermagem pediátrica. Manole, 2007. WILSON, D. Wong. Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica. Elsevier/Medicina Nacionais. 8ª Ed. 2013</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CAMPOS, J. D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de Pediatria. Barueri: Manole, 2013. KAWAMOTO, E.E. O neonato, a criança e o adolescente. EPU, 2001. OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. 810 p. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados hospitalares para crianças. Porto Alegre: Artmed, 2008. 363 p FERREIRA, Adriana Vada Souza et al. (Coord.). Emergências pediátricas: uma abordagem baseada em casos clínicos e evidências científicas. 1. ed. Barueri: Manole, 2014. 211 p.</p>	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Iniciação científica	
Carga Horária: 44 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Metodologia do trabalho científico. Normas para desenvolver trabalhos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa.	
Bibliografia Básica: BREVIDELLI, M.M. Trabalho de Conclusão de Curso: guia prático para docentes e alunos da área de saúde. São Paulo: Iatria, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010 MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014	
Bibliografia Complementar: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro et al. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT); 3.ed. rev. ampl. mod. - São Paulo: SIBiUSP, 2016. 100p. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. FERREIRA, Haroldo da Silva. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, c2012 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007 VIANA, Antônio Carlos. Guia de redação: escreva melhor. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Fundamentos de Enfermagem II	
Carga Horária: 50 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Assistência e técnicas de enfermagem no processo do cuidar	
Bibliografia Básica: LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010. NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PORTO, Andrea; VIANA, Dirce Laplaca (org). Curso didático de enfermagem, módulo I e II. 7. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. POTTER, Patrícia; Perry, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clinica e pratica hospitalar. 3. Ed. Livraria Santos, 2005. ÁVILA, Luiz Carlos (Coord.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. 680 p.	
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de et al. Práticas de enfermagem: apresentando a enfermagem e sua prática: fundamentos, conceitos, situações e exercícios. 2. ed. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2002. 479 p GALINDO, Carlos et al. Técnicas básicas de enfermagem. Curitiba: Base Editorial, 2010. 520 p. PIANUCCI, Ana. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 14. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 292 p. SCHULL, Patricia Dwyer. Enfermagem básica. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2004. GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. 10. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012. 422 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Saúde da Mulher	
Carga Horária: 50 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Assistência de enfermagem à mulher nas diferentes fases da vida, no ciclo gravídico, no parto, puerpério. Assistência de enfermagem ao recém-nascido.	
Bibliografia Básica: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006. 259 p. CIANCIARULLO, T. I.; BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Manole, 2005. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. Barueri: Manole, 2007. 325 p. OLIVEIRA, A. M. M. et all. Saúde da mulher, da criança e do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p. 16-42. REZENDE, J. Obstetrícia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente. 2ª Ed. Brasília, 2003. p. 86-122. CARVALHO, G. M. Enfermagem em obstetrícia. EPU, 2007. CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de (Org.). Aleitamento materno: manual prático. 2.ed. Londrina: Prefeitura de Londrina, 2006. 212 p. CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 229 p. FERNANDES, A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. Manole, 2007.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente	
Carga Horária: 50 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Assistência de enfermagem integral e humanizada em crianças e adolescente com afecções clínicas e cirúrgicas e suas famílias.	
Bibliografia Básica: COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C.S. Manual de enfermagem pediátrica. Goiânia: AB, 2010. MARCONDES, E. et al. <i>Pediatria básica.</i> 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002p. 24. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. Enfermagem pediátrica. Manole, 2007. WILSON, D. Wong. Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica. Elsevier/Medicina Nacionais. 8ª Ed. 2013.	
Bibliografia Complementar: CAMPOS, J. D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de Pediatria. Barueri: Manole, 2013. KAWAMOTO, E.E. O neonato, a criança e o adolescente. EPU, 2001. OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. 810 p. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados hospitalares para crianças. Porto Alegre: Artmed, 2008. 363 p FERREIRA, Adriana Vada Souza et al. (Coord.). Emergências pediátricas: uma abordagem baseada em casos clínicos e evidências científicas. 1. ed. Barueri: Manole, 2014. 211 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Saúde Coletiva II	
Carga Horária: 68 horas	Período letivo: 2º Semestre
Ementa: Assistência à saúde nos diferentes ciclos da vida. Programas de atenção primária à saúde. Programa Nacional de Imunização. Vigilância em Saúde.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli A; CORDONI JÚNIOR, Luiz (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: Eduel, 2001. CRIVELLARO, João Luís Gallego. Sistema Único de Saúde e saúde coletiva. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Org.). SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012 GUSSO, Gustavo Diniz Ferreira; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v SILVA, Ana Karla da. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. Goiânia: AB Ed., 2010.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php . Acesso em: 16 de junho de 2016. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saude da família: uma abordagem interdisciplinar. Rubio, 2009 KAWAMOTO, E.E. Enfermagem comunitária. EPU, 2009. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de et al. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003. KAWAMOTO, Emília Emij; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. Enfermagem comunitária. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2009. LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (Org.). Manual do técnico em enfermagem. 9. ed. Goiania: AB Ed., 2010.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Saúde Mental	
Carga Horária: 40 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: História da psiquiatria e Reforma Psiquiátrica; Assistência de enfermagem em saúde mental.	
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ROCHA, Ruth Mylius. Enfermagem em saúde mental. 2. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org.). Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008 VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
Bibliografia Complementar: AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diretrizes para o tratamento de transtornos psiquiátricos: compêndio 2006. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos da enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. LOURENÇO, Débora Cristina Larcher de Carvalho. Saúde coletiva II: CAPSi e CAPS AD. Curitiba: IFPR Educação a Distância, 2012. SCHWIDERSKI, Antônio Carlos. Saúde mental e reforma psiquiátrica. Curitiba: IFPR Educação a Distância, 2012. SOUSA, Nilton Elias de. A enfermagem na saúde mental. Goiânia: AB Ed., 2006.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Clínica Médica	
Carga Horária: 72 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem ao adulto e idoso que apresenta alterações clínicas; Hemoderivados.	
Bibliografia Básica: ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. Introdução à enfermagem médico-cirúrgica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência clínica, ética profissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; GAMBÁ, Mônica Antar (Org.). Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole, 2006. 299 p. (Enfermagem), 2013. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (Org.). Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2 v NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Luiz Carlos (Coord.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. LEÃO, Eliseth Ribeiro; CHAVES, Lucimara Duarte (Org.). Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Martinari, 2007. LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (Org.). Manual do técnico em enfermagem. 9. ed. Goiania: AB Ed., 2010. POTTER, Patricia Ann et al. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 SMELTZER, Suzanne C. O'Connell et al. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Clínica Cirúrgica	
Carga Horária: 80 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Recuperação anestésica; Assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.	
Bibliografia Básica: ARIAS LÓPEZ, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesús. Centro cirúrgico. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica, atendimento de emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de et al. Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003. KAWAMOTO, Emília Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008 SALMON, Vânia Regina Ribeiro. Enfermagem em centro cirúrgico: e central de material. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013.	
Bibliografia Complementar: ARIAS LÓPEZ, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesús. Centro cirúrgico. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica, atendimento de emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de et al. Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003. KAWAMOTO, Emília Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008 SALMON, Vânia Regina Ribeiro. Enfermagem em centro cirúrgico: e central de material. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga Horária: 28 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Conhecimento aprofundado em um tema de pesquisa. Redação científica. Implementação das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Bibliografia Básica: BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. TCC - trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Iátria, 2010. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010 MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014	
Bibliografia Complementar: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro et al. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT); 3.ed. rev. ampl. mod. - São Paulo: SIBiUSP, 2016. 100p. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. FERREIRA, Haroldo da Silva. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, c2012 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007 VIANA, Antonio Carlos. Guia de redação: escreva melhor. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Saúde Coletiva II	
Carga Horária: 50 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Assistência de enfermagem nos diferentes ciclos da vida. Programas de atenção primária à saúde. Programa Nacional de Imunização. Vigilância em Saúde.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli A; CORDONI JÚNIOR, Luiz (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: Eduel, 2001. CRIVELLARO, João Luís Gallego. Sistema Único de Saúde e saúde coletiva. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Org.). SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012 GUSSO, Gustavo Diniz Ferreira; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v SILVA, Ana Karla da. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. Goiânia: AB Ed., 2010.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php . Acesso em: 16 de junho de 2016. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rubio, 2009. KAWAMOTO, E.E. Enfermagem comunitária. EPU, 2009. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de et al. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003. KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. Enfermagem comunitária. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2009. LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (Org.). Manual do técnico em enfermagem. 9. ed. Goiania: AB Ed., 2010.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Saúde Mental	
Carga Horária: 30 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde mental e seus transtornos.	
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ROCHA, Ruth Mylius. Enfermagem em saúde mental. 2. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org.). Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008 VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012	
Bibliografia Complementar: AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diretrizes para o tratamento de transtornos psiquiátricos: compêndio 2006. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos da enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. LOURENÇO, Débora Cristina Larcher de Carvalho. Saúde coletiva II: CAPSi e CAPS AD. Curitiba: IFPR Educação a Distância, 2012. SCHWIDERSKI, Antônio Carlos. Saúde mental e reforma psiquiátrica. Curitiba: IFPR Educação a Distância, 2012. SOUSA, Nilton Elias de. A enfermagem na saúde mental. Goiânia: AB Ed., 2006.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Clínica Médica	
Carga Horária: 70 horas	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem ao adulto e idoso que apresenta alterações clínicas.	
Bibliografia Básica: ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. Introdução à enfermagem médico-cirúrgica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência clínica, ética profissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; GAMBA, Mônica Antar (Org.). Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole, 2006. 299 p. (Enfermagem), 2013. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (Org.). Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2 v NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Luiz Carlos (Coord.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. LEÃO, Eliseth Ribeiro; CHAVES, Lucimara Duarte (Org.). Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Martinari, 2007. LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (Org.). Manual do técnico em enfermagem. 9. ed. Goiania: AB Ed., 2010. POTTER, Patricia Ann et al. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013 SMELTZER, Suzanne C. O'Connell et al. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Clínica Cirúrgica	
Carga Horária: 70 horas	Período letivo: 3º Semestre
EMENTA: Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Recuperação anestésica; Assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.	
Bibliografia Básica:	
ARIAS LÓPEZ, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesús. Centro cirúrgico. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2002.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica, atendimento de emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.	
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de et al. Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.	
KAWAMOTO, Emília Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008	
SALMON, Vânia Regina Ribeiro. Enfermagem em centro cirúrgico: e central de material. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. Introdução à enfermagem médico-cirúrgica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.	
PARRA, Osório Miguel; SAAD, William Abrão. Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	
ROSA, Maria Tereza Leguthe. Manual de instrumentação cirúrgica. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2009.	
SILVA, Maria D'Apparecida Andrade; RODRIGUES, Aparecida Lourenci; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2.ed. São Paulo: EPU, 1997.	
SMELTZER, Suzanne C. O'Connell et al. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Urgência e Emergência	
Carga Horária: 68 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Unidades de Urgências e Emergências; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao ser humano, nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências. Redes de Atenção à Saúde em urgência e emergência.	
Bibliografia Básica: MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 9. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. 132p. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed., rev. E atual. São Paulo: Iátria, 2010. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Urgência e emergência: sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 28p. FORTES, Julia Ikeda. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2008. 86 p.	
Bibliografia Complementar: SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para a enfermagem. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2006. 126 p. GOMES, Alice Martins. Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem. 2.ed. atualizada e ampliada. São Paulo: EPU, 2008. p.144. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual instrutivo da rede de atenção as urgências e emergências no sistema único de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2013. 84p. SCHVARTSMAN, Claudio; REIS, Amelia Gorete; FARHAT, Sylvia Costa Lima. Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: 2013. 829 p. BRADWAY, Christine K. Wanich. Cuidados de enfermagem nas emergências geriátricas. São Paulo: Andrei, 1997. 327 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Assistência ao paciente grave adulto	
Carga Horária: 88 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico jovem e adulto; Cuidados Paliativos.	
Bibliografia Básica: GOMES, Alice Martins. Enfermagem na unidade de terapia intensiva. 3. ed. atual. São Paulo: E.P.U, 2008 JEVON, Philip; EWENS, Beverley. Monitoramento do paciente crítico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. 2. ed. rev., atual. e ampl. Goiânia: AB Ed., 2009. PADILHA, Kátia Grillo et al. (Org.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010 SOUZA, Cláudio José de. Manual de rotina em enfermagem intensiva. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2010 UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva. 10. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.	
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Luiz Carlos (Coord.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GONÇALVES, Maria Aparecida Batistão. Noções básicas de eletrocardiograma e arritmias. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2008. LIMA, Orcélia Pereira Sales Carvalho. Leitura e interpretação de exames em enfermagem. 3. ed. rev., atual. e ampl. Goiânia: AB Ed., 2010. SOY ANDRADE, María Teresa. Cuidados intensivos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2002. 580 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Saúde do Idoso	
Carga Horária: 40 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Políticas públicas de atenção ao idoso. Processo de envelhecimento. Principais patologias relacionadas ao envelhecimento. Violência ao idoso.	
Bibliografia Básica: BRASILEIRO, M. Enfermagem na saúde do idoso. Goiânia: AB, 2005. ROACH, S. S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Coord.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: COOPMED, 2008. 700 p. RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (Coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. 404 p.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica. Brasília, 2007. PASCOAL S.M.P, SALLES R.F.N, FRANCO R.P. Epidemiologia do envelhecimento. In: Papaléo Neto, M., Carvalho Filho, E.T. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.43-62. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 68 p. VONO. Z.E. Enfermagem gerontológica: atenção à pessoa idosa. São Paulo: SENAC. 2007 DALACORTE, Roberta Rigo (Coordenador) et al. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2012. 354 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga Horária: 28 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa:	
Redação científica. Implementação das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	
Bibliografia Básica:	
REVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. TCC - trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Iátria, 2010.	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014	
Bibliografia Complementar:	
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro et al. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT); 3.ed. rev. ampl. mod. - São Paulo: SIBiUSP, 2016. 100p.	
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
FERREIRA, Haroldo da Silva. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, c2012	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007	
VIANA, Antonio Carlos. Guia de redação: escreva melhor. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Urgência e Emergência	
Carga Horária: 70 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem ao ser humano, nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências.	
Bibliografia Básica: MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 9. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. 132p. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed., rev. E atual. São Paulo: Iátria, 2010. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Urgência e emergência: sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 28p. FORTES, Julia Ikeda. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2008. 86 p.	
Bibliografia Complementar: SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para a enfermagem. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2006. 126 p. GOMES, Alice Martins. Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem. 2.ed. atualizada e ampliada. São Paulo: EPU, 2008. p.144. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual instrutivo da rede de atenção as urgências e emergências no sistema único de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2013. 84p. SCHVARTSMAN, Claudio; REIS, Amelia Gorete; FARHAT, Sylvia Costa Lima. Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: 2013. 829 p. BRADWAY, Christine K. Wanich. Cuidados de enfermagem nas emergências geriátricas. São Paulo: Andrei, 1997. 327 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em assistência ao paciente grave adulto	
Carga Horária: 70 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico jovem e adulto; Cuidados Paliativos.	
Bibliografia Básica: GOMES, Alice Martins. Enfermagem na unidade de terapia intensiva. 3. ed. atual. São Paulo: E.P.U, 2008 JEVON, Philip; EWENS, Beverley. Monitoramento do paciente crítico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. 2. ed. rev., atual. e ampl. Goiânia: AB Ed., 2009. PADILHA, Kátia Grillo et al. (Org.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010 SOUZA, Cláudio José de. Manual de rotina em enfermagem intensiva. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2010 UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva. 10. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.	
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Luiz Carlos (Coord.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GONÇALVES, Maria Aparecida Batistão. Noções básicas de eletrocardiograma e arritmias. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2008. LIMA, Orcélia Pereira Sales Carvalho. Leitura e interpretação de exames em enfermagem. 3. ed. rev., atual. e ampl. Goiânia: AB Ed., 2010. SOY ANDRADE, María Teresa. Cuidados intensivos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2002. 580 p.	

Campus Londrina do IFPR	
Curso: Técnico em Enfermagem	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Componente Curricular: Estágio em Saúde do Idoso	
Carga Horária: 40 horas	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Assistência integral e humanizada de enfermagem ao idoso e sua família no domicílio e nas instituições de saúde.	
Bibliografia Básica: BRASILEIRO, M. Enfermagem na saúde do idoso. Goiânia: AB, 2005. ROACH, S. S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Coord.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: COOPMED, 2008. 700 p. RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (Coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. 404 p.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica. Brasília, 2007. PASCOAL S.M.P, SALLES R.F.N, FRANCO R.P. Epidemiologia do envelhecimento. In: Papaléo Neto, M., Carvalho Filho, E.T. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.43-62. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 68 p. VONO. Z.E. Enfermagem gerontológica: atenção à pessoa idosa. São Paulo: SENAC. 2007 DALACORTE, Roberta Rigo (Coordenador) et al. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2012. 354 p.	

5. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve integrar conhecimentos apropriados ao longo do curso, preferencialmente inserido nas Linhas de Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso Técnico em Enfermagem e relacionado com áreas afins da atuação do profissional técnico em enfermagem, devendo estar enquadrado nas seguintes modalidades:

- I - Relato de caso clínico ou de série de casos;
- II - Revisão da literatura;
- III - Relato de experiência;
- IV - Pesquisa científica de natureza aplicada.

São objetivos do **Trabalho de Conclusão de Curso**:

- I. aprofundar os conhecimentos teórico-práticos em uma área de atuação da Enfermagem;
- II. estabelecer contato com o processo de investigação científica, por meio do acompanhamento de todas as etapas da pesquisa, tais como: formulação do tema de pesquisa, localização do referencial bibliográfico, escolha das técnicas de pesquisa para a coleta e análise dos dados, elaboração coerente da conclusão da pesquisa e apresentação final do TCC;
- III. inserir os acadêmicos do Curso Técnico em Enfermagem do IFPR-Campus Londrina no campo da Pesquisa Científica e Educacional;
- IV. desenvolver o senso crítico, investigador e conquistador da autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional, socializando o saber científico produzido.

Os conteúdos teóricos relacionado com o desenvolvimento do TCC serão ministrados no componente curricular de Iniciação Científica (2º semestre), enquanto que as orientações e execução do TCC serão feitos nos componentes curriculares Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso I (3º semestre) e II (4º semestre), dessa forma a execução do TCC ocorre em conjunto orientador-estudante.

Compete aos docentes do Curso orientar o TCC quando solicitados, respeitadas suas disponibilidades. Os trabalhos devem ser divididos de forma equivalente pelos professores do Curso Técnico em Enfermagem.

Compete ao docente orientador de TCC estabelecer juntamente com seu orientando, o plano de trabalho e cronograma de execução das atividades registrando-as em ficha de frequência e orientação, que deve ser utilizada como registro das atividades orientadas, conforme regulamento de TCC.

O estudante deve enviar ao orientador, uma via versão final do trabalho, em formato pdf, em data estabelecida em calendário próprio.

Para fins de avaliação do TCC, serão consideradas duas etapas:

- I. Avaliação do processo de elaboração do trabalho pelo orientador,
- II. Avaliação do TCC pela Banca Examinadora.

A avaliação das atividades durante a elaboração de TCC é de competência do docente orientador, que deve observar os seguintes critérios:

- I. assiduidade e pontualidade às reuniões de orientação,
- II. execução das tarefas propostas;
- III. superação progressiva das limitações teóricas com compreensão do processo de execução de TCC.

O TCC será avaliado por uma Banca Examinadora que será composta pelo docente orientador e por 2 (dois) docentes convidados, podendo estes serem do curso técnico em enfermagem ou não. A avaliação do TCC pela banca examinadora será constituída pela apresentação do trabalho, pelo aluno, em evento científico, seguindo as normas do mesmo. A apresentação será por meio de pôster comentado e os membros da Banca Examinadora atribuirão, em conjunto, conceitos de A a D. Ocorrerá reprovação do TCC quando apresente elementos textuais, numéricos e de imagem que configurem a existência de plágio, isto é, a apropriação indevida de material intelectual sem a devida citação.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção a Saúde. **Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde – CNES.** DATASUS. Disponível em <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acessado em 21 de jan. 2008.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____. Lei 10.639, 09 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 21 ago. 2016.

_____. Lei 11.645, 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Brasília, DF, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 21 ago. 2016.

_____. Lei Federal N. 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> . Acesso em 14 mar 2017.

_____. Lei Federal N. 7498/86. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128195/lei-7498-86>> Acesso em 14 mar 2017.

_____. Lei Federal N. 1044/69. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm> Acesso em 14 mar 2017.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 02/2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <http://www.sinpeem.com.br/lernais_materias.php?cd_materias=6803>. Acesso em 14 mar 2017.

_____. LEI N 13.006, de 26 de junho de 2014 **Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.** Disponível em: <

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=27/06/2014>. >Acesso em 14 mar 2017.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN 311/2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: < <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>>. Acesso em 14 mar 2017.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. RESOLUÇÃO Nº 50 DE 14 DE JULHO DE 2017. **Estabelece os critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem do IFPR**. Disponível em: < http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf> Acesso em: 24 nov. 2017.

_____. Instituto Federal do Paraná. Portaria 131 de 06 de agosto de 2009. **Estabelece a organização das atividades didáticas referente a hora aula**. Disponível em: < <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/08/Portaria-131-de-06.08.09.pdf>>. Acesso em: 03 ago 2016.

_____. Instituto Federal do Paraná. Resolução 54 de 2011. **Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR**. Disponível em: < <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/Res.-54.11-Disp%C3%B5e-sobre-a-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gica-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Tecnica-de-N%C3%ADvel-M%C3%A9dio-no-%C3%A2mbito-do-Instituto-Federal-do-Paran%C3%A1-IFPR..pdf>>. Acesso em 03 ago 2016.

_____. **PPP** - Projeto Político Pedagógico do Campus Londrina. Londrina, 2012.

_____. Instituto Federal do Paraná. Resolução 01 de 23 de janeiro de 2017. **Altera a Resolução 54/2011 que dispõe sobre a organização didático-pedagógica da educação profissional técnica de ensino médio e formação inicial de continuada no âmbito do Instituto Federal do Paraná**. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2017.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2017.

LONDRINA, Secretaria de Saúde: **Hospitais**. Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=82>. Acesso em: 12 nov 2016.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. PLANO DE TRABALHO – para a Rede de Enfermagem e a Segurança do Paciente (versão original em espanhol). Contato no Brasil Sílvia H.D.B. Cassiani, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. 2007.

LONDRINA. Secretaria de Saúde. **PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE LONDRINA**. Disponível em:

<http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/Plano%20Municipal/plano_municipal_2010_2013.pdf>. Acesso em: 15 dez 2016.

7. Documentos Anexos:

Anexo 1

MANUAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Regulamento de Estágio Obrigatório

Este regulamento orienta das disciplinas que prevê em estágio obrigatório e constam no plano de curso do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Cada disciplina contém seus objetivos específicos que são complementados com os objetivos gerais do estágio curricular obrigatório. Este regulamento está em consonância com a Resolução02/2013 do IFPR.

1. Objetivos

- 1.1 Integrar o aluno na interação entre a teoria e prática da assistência de enfermagem;
- 1.2 Desenvolver no aluno uma visão holística, humanística e interdisciplinar;
- 1.3 Habilitar o aluno para a sistematização da assistência de enfermagem nas diferentes especialidades da prática profissional.
- 1.4 Proporcionar ao aluno a reflexão sociológica, antropológica, ética e bioética da saúde;
- 1.5 Desenvolver capacidades psicomotoras, reflexivas e críticas de atuação de enfermagem;
- 1.6 Integrar os alunos nas ações de enfermagem e multidisciplinar.

2. Horários

- 2.1 Os estágios serão realizados durante a semana, podendo ocorrer também nos sábados dependendo da oferta do campo de estágio e das necessidades do IFPR.
- 2.2 Em cada período haverá 15 minutos de intervalo orientado pelo professor.
- 2.3 O horário do estágio respeitará a carga horária das disciplinas que compõe o projeto político do curso técnico em enfermagem.
- 2.4 Os estágios ocorrerão nos períodos matutino e/ou vespertino conforme a oferta do campo de estágio e das necessidades do IFPR.
- 2.5 Serão tolerados 05 minutos de atraso, desde que não se torne rotina. A partir do terceiro atraso todos estes serão somados e analisados pelo coordenador do curso e professor de estágio em questão para posterior reposição do aluno.

3. Supervisão dos estágios Obrigatórios

3.1 Os alunos serão divididos em grupos de no máximo 06 alunos.

3.2 O aluno deverá estar devidamente matriculado no semestre correspondente ao estágio e somente realizará o estágio nos estabelecimentos pré-estabelecidos pelo IFPR, onde receberá a orientação e supervisão do professor designado, também pelo IFPR, na assistência aos pacientes.

3.3 A presença obrigatória é de 100%. Caso ocorra necessidade de faltas, nos casos previstos por lei (Lei nº 6.202 de 17 de abril de 1975 e Decreto nº 1.044 de 21 de outubro de 1969), terá suas faltas justificadas junto ao protocolo, mediante a apresentação do atestado médico, tendo a oportunidade de reposição da carga horária do campo de estágio em questão. O aluno deverá repor integralmente as faltas em campo de estágio conforme cronograma estabelecido pela coordenação do curso e conforme a disponibilidade do campo de estágio. A reposição poderá ocorrer no período vespertino. O aluno que apresentar faltas que não se enquadrem nos casos supracitados terá que preencher a Justificativa de Falta que será avaliada pelo Coordenador. Caso este julgue a justificativa pertinente, o aluno terá a oportunidade de reposição da carga horária perdida em cronograma estabelecido pelo Coordenador. Faltas não justificadas não serão repostas e, portanto, o aluno será REPROVADO.

3.4 O conhecimento adquirido nas aulas teóricas e práticas realizadas no laboratório de enfermagem serão complementados no estágio supervisionado, levando sempre em consideração o perfil profissional e a qualidade do profissional a ser formado;

3.5 A avaliação e o desenvolvimento do aluno durante o estágio será feita de forma sistemática e contínua levando sempre em consideração o perfil profissional e a qualidade do profissional a ser formado;

3.6 A conclusão do curso e expedição do diploma estão condicionadas ao cumprimento integral da carga horária destinada ao estágio supervisionado curricular, bem como, ao aproveitamento do mesmo.

3.7 A avaliação do estágio curricular seguirá as normas da Resolução IFPR 50/2017. Além do aproveitamento concernente às avaliações, o aluno também deverá obter 100% de frequência em cada campo de estágio.

4 Deveres do Aluno

4.1 Estar uniformizado (calça comprida branca e não ser transparente, não sendo permitido o uso de calça pescador, bermuda ou capri, camiseta/camisa e sapato fechado branco) e jaleco que identifique o aluno e a escola, bem como possuir todo o material de bolso (caneta azul e vermelha, garrote, caderneta, tesoura sem ponta e termômetro).

4.2 Cobrir custos de transporte se necessário para a realização do estágio curricular obrigatório;

4.3 Não fazer uso de celular;

4.4 Não fumar no período e no campo do estágio;

4.5 Não ingerir bebidas alcoólicas em locais do estágio;

4.6 Recusar qualquer tipo de gratificação;

4.7 Respeitar o código de ética profissional;

4.8 Manter sigilo, discutir apenas com o professor qualquer intercorrência ocorrida durante o estágio;

4.9 Acatar composição de horário do estabelecimento do início do estágio, admitindo-se mudança, a critério da direção e supervisão do IFPR;

- 4.10 Recorrer sempre ao professor, caso haja problema de relacionamento interpessoal na equipe que fizer parte;
- 4.11 Assinar todos os termos de estágio no período solicitado.
- 4.12 Não ausentar-se do campo de práticas, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo supervisor;
- 4.13 Observar as normas específicas da instituição na qual se desenvolvem as atividades de estágio;
- 4.14 Estar com unhas curtas (rente aos dedos) e não usar anéis;
- 4.15 Alunos do sexo masculino deverão estar com a barba bem feita; Alunas do sexo feminino deverão estar com os cabelos presos, brincos pequenos, sem relógio, colares e pulseiras;
- 4.16 Estar com a carteira de vacinação atualizada.
- 4.17 Não divulgar fotos de pacientes ou das áreas internas dos campos de estágio em redes sociais.

5. Direitos dos Alunos

- 5.1 Ter o acompanhamento do professor durante todo o período de realização do estágio (grupo de 6 alunos);
- 5.2 Ser informado do local de estágio, professor supervisor e cronograma com antecedência.
- 5.3 Ter ciência do processo de avaliação do estágio que está realizando;
- 5.4 Ser amparado pelo seguro de estágio;
- 5.5 Realizar o estágio obrigatório em instituições que proporcionem o processo de ensino-aprendizagem.

6. Deveres dos Professores

- 6.1 Respeitar o código de ética profissional;
- 6.2 Orientar o aluno nas atividades práticas;
- 6.3 Esclarecer sobre o processo de avaliação;
- 6.4 Estar uniformizado (calça comprida, camiseta/camisa e sapato fechado branco ou azul) e jaleco com identificação;
- 6.5 O celular deve ser utilizado apenas para contato com a coordenação do curso e/ou outros interesses do IFPR;
- 6.6 Não fumar ou ingerir bebidas alcoólicas em locais do estágio;
- 6.7 Recusar qualquer tipo de gratificação;
- 6.8 Comunicar a coordenação do curso as intercorrências ocorridas no campo de estágio.

7. Direitos dos Professores Supervisores

- 7.1 Ser informado do local de estágio e cronograma com no mínimo 15 dias de antecedência.
- 7.2 Supervisionar no máximo 06 alunos por grupo;
- 7.3 Ter autonomia para conduzir as atividades de estágio com base na ementa curricular da disciplina e seus conhecimentos práticos;
- 7.4 Ter autonomia para realizar a avaliação, seguindo a portaria Resolução IFPR Nº 50/2017.
- 7.5 Ser segurado por insalubridade.

ANEXO 2

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O presente Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso Técnico em Enfermagem, do Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina.

Art. 2º - O trabalho tem como formato definido trabalho completo e terá as seguintes etapas: elaboração de Projeto de Pesquisa, o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do relatório no formato de Trabalho Completo atendendo as especificidades destas modalidades de apresentação.

Art. 3º - O TCC será requisito obrigatório para a conclusão do curso Técnico em Enfermagem.

§ 1º - O Projeto de TCC será desenvolvido durante o 3º e 4º semestre do curso.

§ 2º - O TCC será desenvolvido e concluído respectivamente nos 3º e 4º semestres do curso, sob orientação de um docente que integre o quadro de docentes do IFPR cuja área de atuação contribua para o aprofundamento teórico-prático da temática abordada no TCC.

§ 3º - O docente orientador será designado pelo Colegiado de curso

§ 4º - O Projeto de Pesquisa e o TCC são atividades que devem ser realizadas individualmente.

CAPÍTULO II DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art.4º - Por TCC, entende-se um trabalho acadêmico, por meio do qual o estudante em formação desenvolverá atividades de sistematização dos conhecimentos obtidos no decorrer do Curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente.

Art. 5º - A elaboração e desenvolvimento do TCC implicará rigor metodológico e científico, objetivação, coerência consistência teórica, organização, sistematização e aprofundamento do tema abordado, contribuindo para o conhecimento.

Art. 6º - São objetivos do TCC:

- I - Sistematizar os conhecimentos obtidos no decorrer do curso;
- II - Desenvolver o espírito crítico, a autonomia intelectual, a capacidade criadora e curiosidade científica;
- III - Contribuir para o desenvolvimento da produção acadêmica e científica da área;

IV - Subsidiar o processo de ensino e de aprendizagem do curso, contribuindo para a atualização dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares integrantes do currículo;

V - Desenvolver o estudo permanente e sistemático da práxis profissional;

VI - Proceder à integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 7º - O TCC contará com a seguinte estrutura organizacional para sua operacionalização:

- I. Coordenador(a) do Curso Técnico em Enfermagem;
- II. Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem;
- III. Professores orientadores;
- IV. Estudantes orientandos.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º - São atribuições do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem:

- I - Nomear professores orientadores de TCC;
- II - Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos;
- III - Promover alterações no presente Regulamento, sempre que se fizer necessário;
- IV - Estabelecer, juntamente com os professores orientadores, o cronograma para entrega e socialização dos TCCs;
- V - Deliberar sobre os pedidos de alteração de orientador.

Art. 9º - São atribuições da Coordenação de Curso:

- I - Homologar lista dos professores orientadores de TCC, conforme indicação do Colegiado do Curso;
- II - Homologar a listagem de estudantes por orientador;
- III - Homologar o cronograma de entrega e socialização dos TCC;
- IV - Acompanhar a vigência de horários de orientação estabelecidos entre professores orientadores e alunos;
- V - Articular-se com o Colegiado de Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos projetos;
- VI Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCC.
- VII - Coordenar, junto com o Colegiado do Curso propostas de alteração do presente Regulamento;
- VIII – Divulgar o cronograma de entrega do TCC;

Art. 10 - São atribuições dos professores orientadores:

- I - Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC, em todas as suas fases;
- II - Estabelecer o plano e cronograma de trabalho;
- III - Definir horários de orientação, junto com seus orientandos;
- IV - Informar o orientando sobre as normas e procedimentos previstos neste Regulamento.
- V - Indicar bibliografia básica aos acadêmicos sob sua orientação;
- VI - Avaliar os TCCs e participar das bancas de avaliação de seus orientandos;
- VII - Participar das bancas de avaliação dos estudantes que não os seus orientandos enquanto convidados devidas as limitações de sua disponibilidade;
- VIII - Participar de reuniões com a Coordenação do Curso sempre que convocado;

CAPÍTULO V DA SELEÇÃO DE ORIENTADORES

Art. 11 - Os professores orientadores serão nomeados pelo Colegiado do Curso ou de áreas afins conforme afinidade da área de atuação e formação profissional dos professores com a temática dos Projetos de TCC.

CAPÍTULO VI DOS PROJETOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 – O projeto de pesquisa deverá conter o tema e a sua delimitação, a problemática da pesquisa, os objetivos, a justificativa, a revisão de literatura e a metodologia a ser empregada no desenvolvimento da pesquisa, bem como, o cronograma de execução.

§ Único - Deverá atender às normas técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos do IFPR.

Art. 14 - Os projetos que optarem por metodologias que contenham pesquisas de campo com interação com seres humanos deverão ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética, conforme regulamento desse órgão.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 15 - A avaliação do TCC, desenvolvida no último período, compreende:

- I - Acompanhamento e avaliação contínua pelo professor orientador;
- II – Entrega do TCC para a Banca Avaliadora composta por três membros, um exemplar para cada membro. A Banca fará correção e avaliação do trabalho impresso e em conjunto emitirá o parecer e conceito do estudante em formação.

Art. 16 - Para avaliação do TCC, será utilizada a Resolução IFPR 50/2017. A Banca Examinadora atribuirá o conceito, lavrando uma ata, que ficará arquivada na coordenação, com as suas considerações.

Art. 17 - O acadêmico que não obtiver aproveitamento e conceito mínimo será considerado reprovado.

ANEXO 3

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES/COMPLEMENTARES

Art. 1º - O presente Regulamento dispõe sobre as Atividades Extracurriculares/Complementares, do Curso Técnico em Enfermagem, do Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina.

Art. 2º - As atividades extracurriculares/complementares serão requisito obrigatório para a conclusão do curso Técnico em Enfermagem.

§ 1º - Para retirada do certificado de auxiliar de enfermagem no final do terceiro semestre, o aluno deverá ter cumprido 40 horas relógio de atividades extracurriculares/complementares devidamente comprovadas e protocoladas. Para receber o diploma de Técnico em Enfermagem o aluno deverá ter cumprido 50 horas relógio extracurriculares/complementares, ou 10 horas relógio extracurriculares/complementares se terminalidade complementar.

Art. 3º - As atividades extracurriculares/complementares poderão ser protocoladas no final de cada semestre conforme calendário estabelecido pela coordenação do curso. Serão avaliados os certificados emitidos por instituições idôneas e que tenham relação com área da saúde e/ou educação.

§ 1º - Os certificados serão validados caso cumpram os critérios estabelecidos, a seguir:

- Serem protocolados nas datas estabelecidos conformes os editais;
- Certificados de atividades palestras, seminários, projetos, congressos entre outros que tenham relação com o tema saúde e/ou educação.
- As atividades de projetos serão pontuados 50% da carga horária total.
- Não serão aceitos certificados de atividades remuneradas como PBIS.